

ESPETÁCULO SHOW

SEGREDOS DO CORAÇÃO 2024



Ministério da Cultura e Boi Garantido Apresentam:



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet

Realização:

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





Fred Góes

PRESIDENTE



“Num laço fraterno eu ergo meu Boi”, diz um dos versos mais significativos das toadas de 2024, exatamente por sintetizar esse momento de união e reconstrução de um Boi que é, sem dúvida alguma, um dos mais importantes bens que integra o vasto patrimônio cultural brasileiro: o Boi Garantido. “O Bicho nacional” como diria Mário de Andrade.

Aprendiz da arte, sou compositor, músico, poeta, jornalista e escritor, mas, antes de qualquer coisa, sou um curumim que se criou “na aba dessa barra” do Boi criado pelo meu tio Lindolfo Monteverde, com quem aprendi o gosto pela música, pelos versos e pela arte de brincar boi. Sou deste aquilombolamento afro indígena amazônico formado no século XIX sob a liderança de Dona Xanda, mãe de Mestre Lindolfo, mulher negra que organizou sua comunidade com fraternidade e fé nas lutas contra preconceitos e desigualdades.

O Garantido é uma força coletiva, um condutor de alegria e esperança. O branco alfenin de sua cor e de sua barra simboliza a paz e sabedoria de Oxalá, de Cristo, o vermelho a justiça de Xangô, que nos terreiros também é São João Batista, a quem Lindolfo fez promessa quando criança, é também o Sagrado Coração de Jesus. Quando nosso Pajé dança é a expressão de todas as forças míticas dos povos originários que nos deram nossa identidade ancestral. O Garantido é, em si, imagética e filisoficamente, a diversidade e pluralidade em essência, nasceu. Nosso tema Segredos do Coração é um convite à esperança de uma humanidade mais harmônica e em paz com a natureza. Não vamos desistir da nossa humanidade e, como diz o poeta, “não vamos desistir do amor e de amar”.

O curumim septuagenário Fred Góes

57º FESTIVAL DE PARINTENS 2024



Nas casas, nas praças, nos barracões, nas feiras e palcos.
Presente nos abraços, no grito da galera, no rufar do nosso tambor.
No ritmo da toada, nos choros e em inúmeros sorrisos.
Nas tradições do boi de pano que valoriza o artista da rua ao grande espetáculo.
Em cada barco, avião, triciclo e passinho do dois pra lá, dois pra cá que movimenta a ilha.
Sou a manifestação que move comunidade, economia, torcida e paixões.

**EU SOU BOI-BUMBÁ.
EU SOU A CULTURA DO AMAZONAS!**

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

MINISTÉRIO DO TURISMO

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



AMAZÔNIA D

O GARANTIDO

AO ATRAVESSAR OS TEMPOS,
ERGUE SUA BANDEIRA COMO UM
CÂNTICO DE PAZ,
AMOR E REVERÊNCIA AO POVO
DA FLORESTA, EMBALADO PELA ENERGIA
ÚNICA DE UMA TORCIDA QUE
ECOIA SEU FERVOR



O POVO VER





Boi Garantido





APRESENTAÇÃO DO TEMA

GARANTIDO 2024

O Boi Bumbá Garantido apresenta o tema "Segredos do Coração" para o Festival Folclórico de Parintins de 2024, celebrando a resistência e a defesa da cultura popular, como farol da tradição do fazer humano na Amazônia.

O Garantido atravessou o tempo, quebrou preconceitos e construiu sua história na saga de luta e resistência de negros e indígenas, fazendo de sua bandeira um grito de alerta, um canto de paz, de amor e respeito pelo povo da floresta.

Vai ao encontro dos saberes dos povos originários e comunidades tradicionais da grande floresta, por meio de mitos, ritos e lendas. Segredos do Coração é uma revisitação às origens da Amazônia: ao Noçokem dos Sateré-Mawé; à floresta encantada; à vida ribeirinha; à brincadeira de Boi na Baixa da Xanda, hoje Baixa do São José, onde nasceu o Boi Garantido, um aquilombamento afro-indígena da maior transfiguração étnica de Parintins.

Revisita a origem de um Boi genuinamente de Parintins, porque nasceu das mãos de um menino chamado Lindolfo Monteverde, que se tornou Mestre popular por orientação da sua mãe, Dona Xanda, grande matriarca negra cujo nome foi apropriado por sua comunidade para denominar o lugar, Baixa da Xanda.

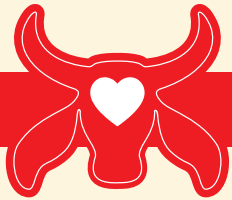
Com origem no ciclo da cana de açúcar e do pastoreio, quando surgiu nos terreiros das senzalas, nas fazendas de gado, empurradas do litoral para o sertão nordestino, a brincadeira de Boi se espalhou pelo país como arte popular, que expressa realidade socioeconômica revestido com profunda significação mística de encontro de culturas.

Em Parintins, o Boi Garantido, também, não é diferente está revestido pela religiosidade interétnica étnica e cultural, sobretudo, pela ancestralidade afro-indígena, fatores que determinaram o desenvolvimento de um boi com características amazônicas próprias.

Tudo isso, graças às mãos do Mestre Lindolfo Monte Verde, que transformou sua brincadeira de terreiro em espetáculo midiático, e hoje é instrumento meio de conscientização dos valores humanos afro-indígena amazônicos.

Segredos do Coração é a afirmação de todos os sentimentos de pertencimento à história da Amazônia na busca de diálogos que transformem o passado doloroso de agressões e violências em expressões artísticas libertadoras.





A Baixa da **XANDA**



A Baixa da Xanda, marco zero dos bairros São Benedito e São José Operário, tem raízes na presença da família de Lindolfo Monte Verde, fundador do Garantido.

A matriarca dos Monte Verde, Alexandrina Monte Verde, a Xanda, tornou-se madrinha do lugar por realizar atividades essenciais para os seus moradores, entre elas, a de parteiro e a de manipuladora de ervas medicinais.

Os pais da Dona Xanda eram pessoas negras escravizadas no estado do Maranhão e migraram para Parintins no meado de 1900.

A Baixa é uma língua d'água que avança e recua conforme o volume de água e a correnteza do rio Amazonas. Antes de ser quase totalmente aterrado pela prefeitura local, servia de refúgio para pescadores e outros trabalhadores ribeirinhos. As canoas eram amarradas na vegetação de igapó abundante.

Por proteger as canoas dos temporais e do banzeiro dos poucos navios da época, formou-se em torno da Baixa uma comunidade de famílias negras e indígenas que migravam para Parintins, principalmente, na cheia.

É do ânimo dessas famílias afro-indígenas, sob a liderança do então adolescente Lindolfo Monte Verde, que surge o boi-bumbá Garantido, a brincadeira que se transformou em agregadora identitária dos moradores da "parte de cima da cidade". "Eu sou do Garantido", acentuam.

João Batista Monte Verde, o último amo de boi da família, lembra que o terreiro do Garantido, que abrigava a casa do casal Lindolfo e dona Antônia Colares e um imenso barracão de festa, se transformava "na embaixada" dos brincantes que vinham da várzea.

Dona Antônia comandava os trabalhos de acolhimento e da indumentária dos brincantes,

na época, a maioria de homens.

Em torno de Lindolfo Monte Verde se reuniam os poetas, batuqueiros, vaqueiros e outras personagens da brincadeira.

Entre os brincantes que ainda compartilham da convivência com Lindolfo no Boi-Bumbá Garantido podem ser destacados: Euclides Porrotó (tocador de espanta-cão); Vavá da Passarota (percussionista de surdão); Manduca (percussionista); Germano (Cavaleiro); Ranufo (tocador de palminhas, a matraca) Argentino (Pai-Francisco), Antônio Monte Verde (confeccionava o boi), Jardeco (tocador de palminhas, a matraca); João Campos (tocador de palminhas, a matraca), Piquichito (brincante); Gervásio Baladeira (percussionista), Antonio Tunico (chefe dos vaqueiros), Maximiano (segundo amo, tirador de versos), Pitombeira (Poeta), Cleuton, o Mestre (compositor), Aporcino (compositor), Emerson Maia (compositor e levantador de toadas), Didi Piedade (Tuxaua), Anísio (Tuxaua), Peteleco (Tocador de Cuíca), Zuzá (tocador de palminhas, a matraca), Madá (organização de terreiro), Cilene (brincante, personagem índia), Geralda (brincante, personagem índia), Rosa Monte Verde (organização do terreiro), Maura (primeira rainha da fazenda), Raimunda "Mundicaia" Monte Verde (organização do terreiro), Maria do Carmo Monte Verde (organização do terreiro),

Assim, a Baixa e o Garantido são tratados como a mesma coisa, lugar e pessoas que se movem e se expandem pelo poder mágico da poesia, a arte de criar sem medo de ultrapassar limites.

Por isso, como ensina o poeta Paulinho Du Sagrado, a Baixa também é "O ninho dos poetas parintinenses".



Perreché da “PURACA”

Identidade linguística do Garantido

A língua é rica, viva e faz parte da identidade de um povo. Ela guarda em seus fonemas, morfemas, léxico, sintaxe e semântica características linguísticas específicas de uma comunidade de falantes. Exemplos disso estão presentes nas falas dos torcedores do Boi Garantido, nas palavras e nas expressões também registradas em versos e em toadas do bumbá, como encontramos em Perreché da Puraca, toada 2024, de autoria de Bruno Bulcão e Jaércio Curuatá. A palavra perreché é usada para se referir aos torcedores do Garantido. A denominação surgiu porque aos primeiros torcedores e/ou Criadores do Boi Garantido, que eram pescadores e trabalhadores da juta, tinha os pés rachados. Com tempo, as duas palavras se tornaram apenas uma: “perreché”, ou simplesmente “reché.” Os torcedores encarnados adotaram tal denominação e sentem muito orgulho de, assim, serem chamados, pois ressignificaram a palavra. Hoje ela não só tem em si a memória dos antigos torcedores e criadores do boi, como significa força e coragem. A palavra puraca, por sua vez, pode significar algo original, autêntico, puro como também ter sentido de forte, muito bom, o melhor. Numa tradução livre, perreché da puraca pode significar torcedor original do Garantido.

Outra denominação aos torcedores do boi encarnados é povo da Baixa da Xanda, que faz referência ao local em que o Garantido foi criado. Xanda é o apelido de Alexandrina Monteverde, mãe do criador do Garantido, Lindolfo Monteverde. Xanda, por ter sido uma artesã muito popular em sua época, deu nome ao local onde residiu sua família, como destaca a toada, 2024, Ribeirinha, de Enéas Dias, Marcos Moura e João Kenedy, cuja letra homenageia esta figura típica do boi-bumbá Garantido: “Alexandrina, peço a benção, és a filha aguerrida do nosso rio-mar, que deu nome à Baixa do meu boi-bumbá”. Assim, expressões linguísticas como sou da Baixa, guerreiros da Baixa são usadas para afirmar que a pessoa é torcedora do Garantido.

Outra palavra tipicamente do léxico do Garantido é batucada, que nomeia o conjunto de brincantes que tocam variados instrumentos musicais como tambor, repique, caixinha, cheque-cheque, palminha, rocar e que dão a sustentação rítmica às toadas. Assim, aquele que compõe a batucada é chamado de batuqueiro. Encontramos também palavras de origem indígena compondo a identidade linguística do Garantido, como, por exemplo, kaçaueré, que é usada para se referir ao grupo de trabalhadores responsáveis pelo traslado das alegorias.

Palavras da variação linguística regional do interior do Amazonas compõem também a identidade linguística do boi do Povão, com destaque a palavra pavulagem, que significa ato de se enaltecer ou amostrar, sendo seu uso mais comum: “olha já, a pavulagem”. O trio elétrico que conduz a tradicional Alvorada do Garantido, no dia 30 de abril, desde sua criação, foi nomeado de trio Pavulagem. Os levantadores de toadas conduzem a multidão do curral do Garantido até em frente à igreja de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade de Parintins em cima do Pavulagem, anunciando o primeiro ensaio do boi Garantido.

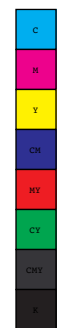
Esta riqueza linguística do boi Garantido se faz presente na fala cotidiana do parintinense, como também nas poesias, nas toadas e nos diversos gêneros orais e escritos que fazem parte da cultura do boi-bumbá da Baixa do São José, a qual deve ser respeitada e valorizada como marca da identidade de um povo de alma vermelha.



— acordo de cooperação —

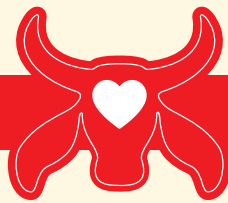
Ministério do Turismo

Sesc | Senac



Coca-Cola[®]
Brasil





A ROBÓTICA

Parintinense

Robótica é o termo que os artistas parintinenses utilizam para definir a movimentação de gigantescas estruturas alegóricas por meio de mecanismos complexos. Uma alegoria que imita ações daquilo que representa na arena do bumbódromo, geralmente entidades das culturas indígenas amazônicas, traz no seu bojo um emaranhado de fios, cabos, pêndulos, alavancas, etc., manejados por pessoas treinadas para essa função.

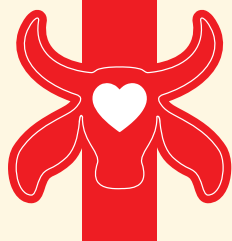
As equipes de artistas que estão dentro das alegorias são responsáveis pelas engrenagens dos personagens e articulam diversos metros de cabos de aço através de roldanas, manivelas e pedais para que os seres que aparecem das alegorias, caminhem e movimentem as suas partes corporais, como cabeças, braços e pernas; acendam e fechem os olhos e abram as bocas.

A técnica foi adotada por escolas de samba de São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos precursores da robótica no boi-bumbá de Parintins é o saudoso artista Júnior de Souza (1980-2021).



NEIDE LOPES, primeira mulher
Artista de Ponta do Festival Folclórico
de Parintins





MESTRES e MESTRAS do Boi Garantido

Tratamento respeitoso usado para designar homens e mulheres que contribuem com seus ofícios manuais e intelectuais para a realização do boi-bumbá Garantido, desde a sua fundação, em 1913.

Mestre Lindolfo, poeta popular e fundador do Garantido;

Mestre Vavá da Passarota, renomado percussionista de surdão;

Mestre Vavazinho, versador e repentista;

Mestra Antônia Monte Verde, mulher de Lindolfo Monte Verde, chefe de confecções de indumentárias;

Mestra Madá, brincante e chefe da cozinha nas datas comemorativas do bumbá;

Mestre Reck, primeiro percussionista da Batucada; Mestra Neide Lopes, que torna, neste momento, a primeira mulher artista de ponta da história do Festival Folclórico de Parintins.

A deferência é usada até hoje àqueles e àquelas reconhecidos(as) pelo mérito de repassar seus conhecimentos e vivências às futuras gerações.

A CERVEJA OFICIAL DO **FESTIVAL** DE **PARINTINS**



BEBA COM MODERAÇÃO.



BRAHMA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Noite 1

A primeira noite, conduzidos pela “Menina dos Olhos do Mundo”, revelaremos o segredo da Origem da Vida. Nesta noite, a Agremiação Folclórica Boi Bumbá Garantido apresentará o primeiro ATO do nosso grande espetáculo.

Hoje, o segredo que emana do coração encarnado é a Origem da Vida.

Há muitas teorias sobre quando e como tudo que nos cerca e somos começou.

Sem sombra de dúvidas, as teorias indígenas são as mais complexas, simbólicas e poéticas.

Aqui, neste território, uma dessas narrativas sobreviveu ao epistemicídio colonial. Chegou até os dias de hoje graças à resistência de uma das maiores nações indígenas do Brasil, os Sateré-Mawé.

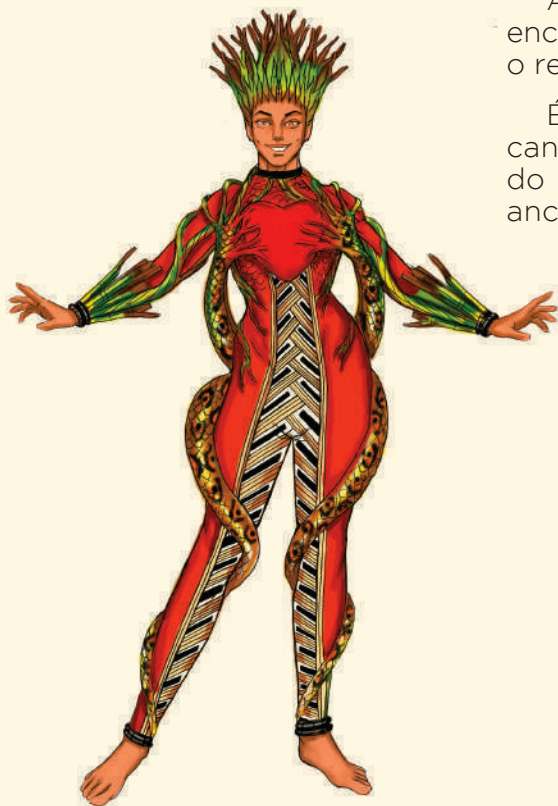
É da sabedoria desse povo que emerge a mais potente narrativa sobre a origem da vida.





APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

A Menina dos **OLHOS** do **MUNDO**



A vida transcorria em harmonia Noçokem, a grande floresta encantada da era dos grandes Pajés e da história da Amazônia, quando o respeito à natureza era sagrado.

É dessa natureza sagrada, dessa Amazônia profunda, que não cansamos de exaltar e defender, que tratamos como fio condutor do tema "Segredos do Coração", segredos guardados na memória ancestral dos povos que sempre com ela conviveram em harmonia.

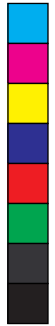
Amazônia que o poeta Thiago de Mello chamou de "Menina dos Olhos do Mundo", tão cobiçada e tão ferida, desejada e degradada, que guarda em si a esperança de uma Terra Sem Males, como sempre sonharam os povos originários.

Viva a Amazônia, viva os povos da floresta, viva Ajuricaba, viva Chico Mendes, viva Joênia Wapixana, Sônia Guajajara, viva Ailton Krenak, sobreviventes da resistência indígena do Brasil.

Viva o povo vermelho negro/indígena da Baixa do São José, da força e fé de dona Xanda, seo Belinho, seo Antônio, seo Dedé, dona Antônia, mestre Lindolfo criador do Garantido, gente que resiste contra todo preconceito e faz da sua cultura e da sua arte, uma bandeira de luta pra dizer ao mundo que "a Amazônia não está a venda, por isso não tem preço".

Garantido 2024, Segredos do Coração, origem, ancestralidade e esperança de uma Amazônia definitivamente respeitada.

Comissão de Artes

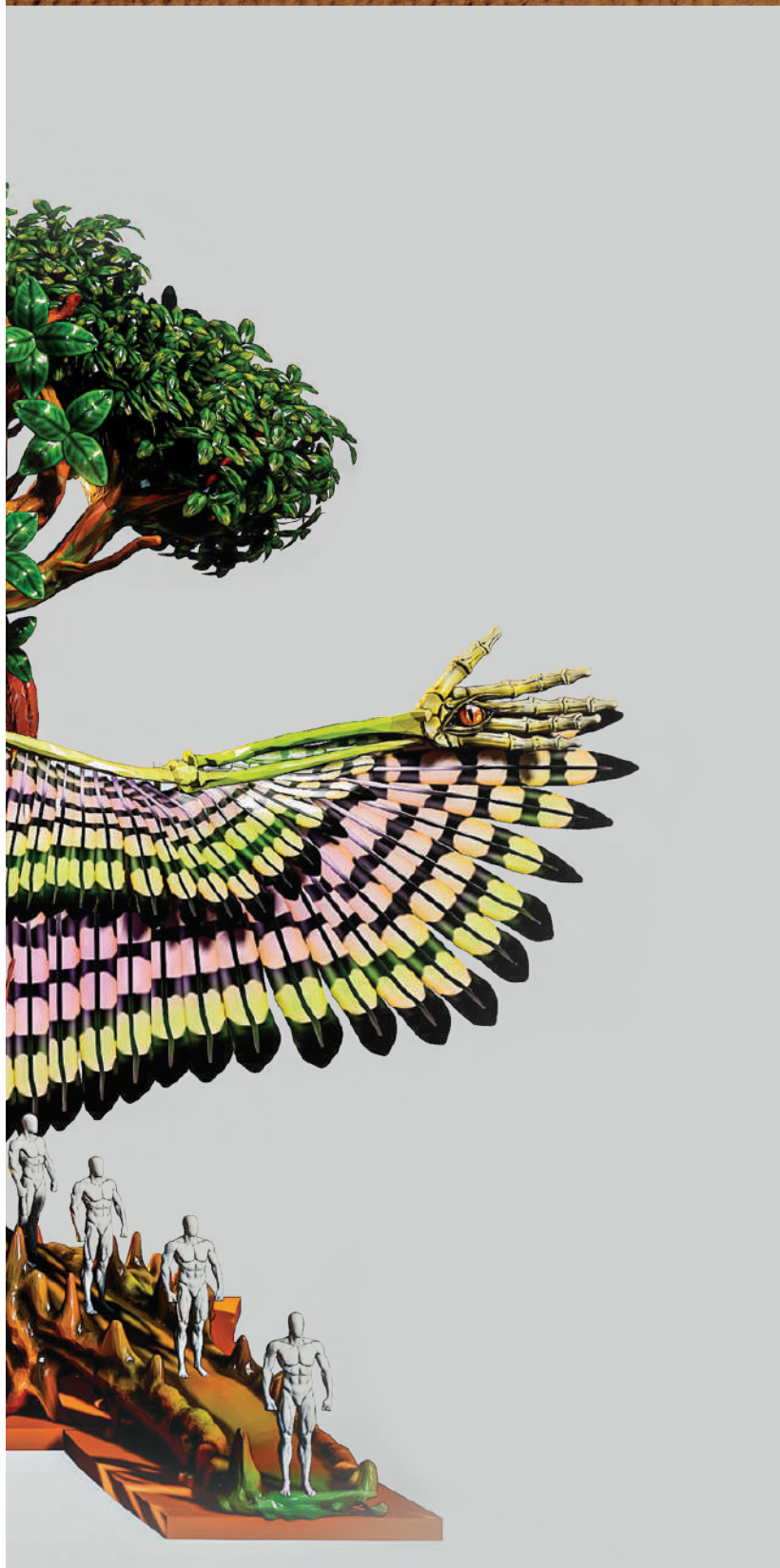




APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Módulo | **TEMÁTICO**





Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA:
JAIMERSON ALVES CARDOSO (MINGO)

Equipe: Bruno Castro Pimentel / Carlos Eduardo Pereira / Diogo Farias Pinheiro / Frank Junior Farias Pereira / Jorgino da Costa Carvalho / Keise Maria Godinho / Leandro Azevedo Pacheco / Marcos Aurelio Rodrigues de Souza

Altura da alegoria: 22 metros

Boca de cena: 21 metros

Módulos: 01

Direção e Coordenação: Comissão de Arte

Coreografia e cênica: Gandhi Tabosa, Marcos Antônio Silva, Alan Silva e Diego Silva

Corpo de dança: 100 dançarinos dos Grupos Gandhicans (Manaus) e Garantido Show (Manaus)



APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Lenda Amazônica | NOÇOKEM





Contam os sábios Sateré-Mawé que antes havia somente uma pedra, e nela desenhos de todos os seres que viriam a ganhar vida: plantas, animais e humanos.

Omundoetudoque nele vive se originou neste local sagrado, o Noçokem, localizado no coração da floresta amazônica.

Sucedede que, quando essa pedra se movimentou, a Cordilheira dos Andes se ergueu e deu início a um mundo novo: a floresta encantada surgiu e o tempo passou a ser regido pelos poderes de Onhiamuaçabê, a criadora do mundo Sateré-Mawé.

Mas, Onhiamuaabê, seduzida pela luz, engravidou de uma cobra e, que gerou fúria nos seus irmãos Ocuamatô e Icuaman, que a expulsaram da floresta.

Quando Onhiamuaçabê deu à luz ao seu curumim, os tios odiosos o mataram.

Onhiamuaçabê em prantos, recolhe o corpo do filho, plantou o olho direito na terra amarela e, assim, nasceu o çapó, o verdadeiro guaraná.

As outras partes do corpo ela enterrou nas cabeceiras do rio Marau.

Dele brotaram todos os animais que hoje habitam a floresta.

O último ser a sair da cova foi o próprio filho de Onhiamuaçabê.

O curumim ressuscitou, dando origem ao povo Sateré-Mawé.

O amor no coração de Onhiamuaçabê fez a humanidade nascer e crescer na floresta encantada do Noçokem!

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA:
LEANDRO OLIVEIRA E JUCIÊ SANTOS

Equipe: Ademar Teixeira da Silva / Antonio Marcos Rodrigues de Souza / Artur Goes Barbosa / Carlos Eduardo Carmo Rodrigues / Dirley Bezerra Silveira / Enaldo Miranda Cardoso / Henrique Farias Machado / Israel de Castro Monte Verde/Izidoro Batista Canto / Jackson Archanjo Macedo / Jackson Farias de Souza / Janaina Batalha Bentes / Janderson da Costa Rodrigues / Jemerson Lima Franco / João Pedro de Azevedo Soares / Jose Onofre Martins Machado Filho / Jucifran Santos de Souza / Kemerson Guerreiro Nascimento / Lucas Teixeira Dos Santos / Luciano Lima dos Santos / Luciano Portilho Lopes / Lucio Kennedy da Silva Furter/ Marcelo de Araújo Bahia / Marciel Farias Machado / Marcio Teixeira da Silva / Max Souza de Souza / Nerildo Ribeiro Jacaúna / Nilson Augusto Da Silva / Olivél Sandro da Silva Soares / Patrick Sarrazim Braga / Paulo José Campos Braga / Pedro José Carneiro de Souza / Ronaldo Farias Machado / Samuel de Souza Freitas / Silvio César Soares De Souza / Tássia Regina Guimaraes Marques / Thiago de Oliveira Cruz / Thiago Tavares da Silva / Victor Ferreira Souza / Willame de Souza Reis / Willayme Douglas Amaral / Willen Nascimento da Silva

Altura da alegoria: 18 metros

Boca de cena: 50 metros

Módulos: 12

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Rener Ramos, Delry Klinger Mawé e Djalma Cardoso.

Corpo de dança: 120 dançarinos dos Grupos Estrelart (Boi Bumbá Mirim Estrelinha de Parintins -AM) e Porantim (Maués- AM)



APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Momento Folclórico |
BEIJA-FLORES - ORIGEM ANCESTRAL





Com origem em Pernambuco, na então sesmaria do Piauí, o bumba-meu-boi chegou em Parintins com os mais 500 mil nordestinos que vieram para a Amazônia no período da borracha.

Aqui, pelas mãos do Mestre Lindolfo Monte Verde, virou boi bumbá, com estilo e características próprias do povo da Baixa do São José, vila humilde de pescadores às margens do rio Amazonas.

Das apresentações, à luz de lmparinas, nas ruas de Parintins, o Boi de coração na testa chegou ao Bumbódromo e num passe mágico da arte parintinense, se projetou para todo o mundo ver.

E, a partir de agora, o Garantido, o Boi do Povão, revisita os tempos do Mestre Lindolfo reafirmando a tradição folclórica do povo perrechê da Baixa do São José, tradição que se repete desde 1913 quando o Boi brincava nas ruas e nos terreiros de Parintins.

Celebremos o legado de Lindolfo Monte Verde, o Boi do Povão.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: FRANCINALDO GUERREIRO

Equipe: Carlos Alberto Nogueira da Silva / Arison da Silva Santos / Emerson Siqueira Garcia / Jucinaldo de Melo Lopes / Julio Cesar Pereira de Souza / Nilson Simas Alves Neto / Rosemario de Souza Lima / Valdemir Ribeiro Batista / Weidson Oliveira Ribeiro/Ivanilson Souza da Silva

Altura da alegoria: 13 metros

Boca de cena: 15 metros

Módulos: 01

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Pedro Evangelista, Elio Siqueira, Cleumiro Araújo, Ricardo Campos, Raulison Braz, Salomão Amarel, Gandhi Tabosa.

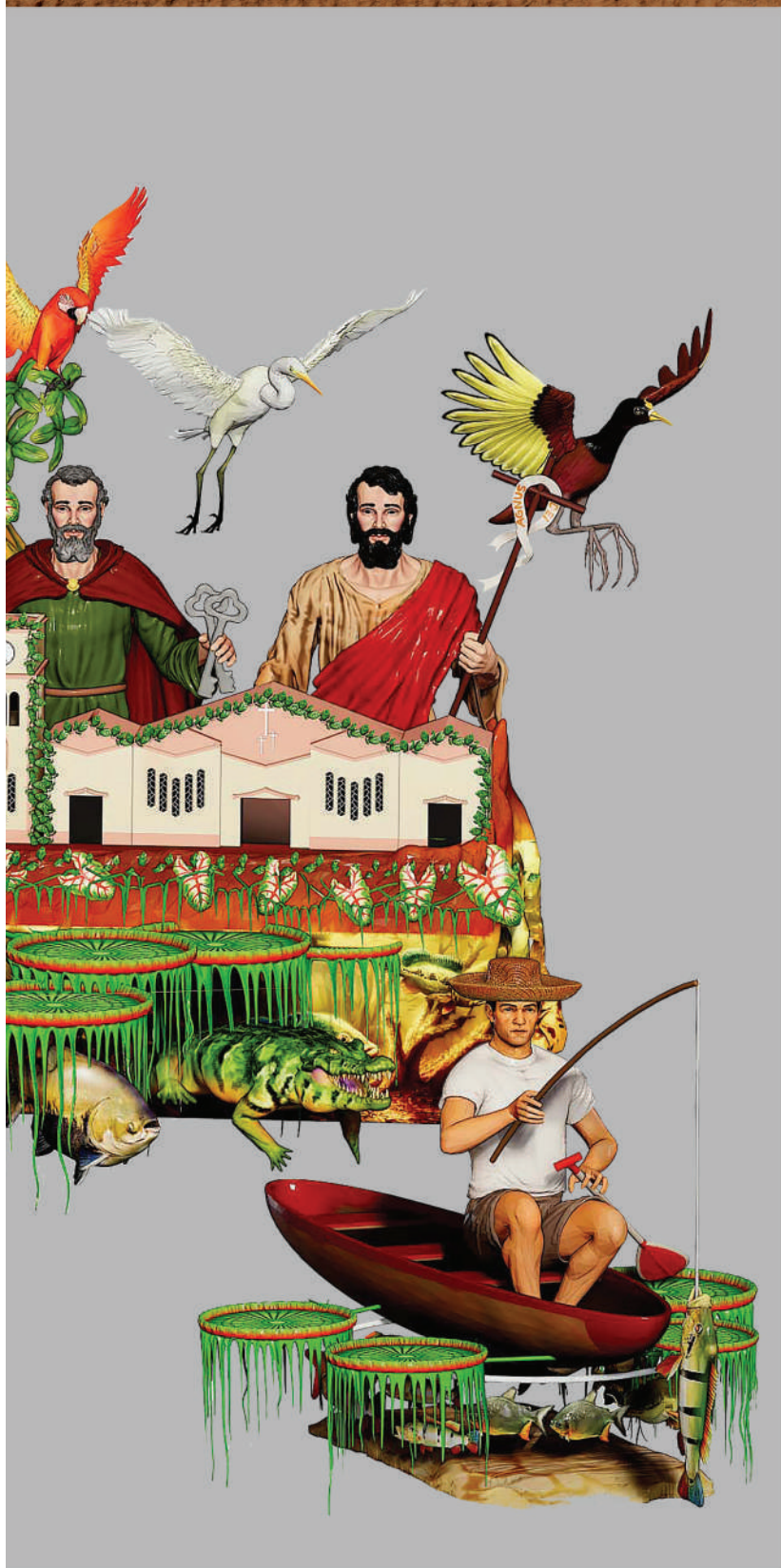
Corpo de dança: 200 dançarinos dos Grupos Gandhicats (Manaus), Grupo Folclórico Acará-Disco (Barcelos- AM), Grupo de dança Boiúna (Boa Vista do Ramos- AM) e Grupo Festa de Carimbó (Santarém- PA) e Grupo da Vaqueirada (Parintins- AM)



APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Figura Típica Regional | RIBEIRINHAS





No Amazonas, o rio comanda a vida, as pessoas que vivem nessas margens são artesãs por excelência. A roça se faz na vazante. A pesca é constante. Tem o tempo de trabalhar, de rezar e de brincar.

Alexandrina Monteverde, mulher negra de fé, parteira, erveira, rezadeira, artesã que ajudou seu filho Lindolfo a confeccionar o primeiro boizinho, costurou fantasias e arrumava o terreiro para o Garantido brincar. Uma ribeirinha que guiou sua comunidade do final do século 19 até os últimos dias de sua vida e emprestou seu nome ao lugar, um aquilombolamento afro-indígena ribeirinho, aqui, na cidade de Parintins, chamado de Baixa da Xanda.

A Baixa da Xanda é, também, a Baixa do São José, do povo que devota fé no santo operário; de São Pedro dos pescadores do lugar; do santo negro São Benedito que abençoa o Garantido. O Boi que é promessa à São João Batista. Boi do batuque que encanta e faz o povo bailar nas noites de luar.

Ribeirinhos e ribeirinhas são mestres e mestras em viver em harmonia com natureza nesse beiradão.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: ENDERSON MIRANDA

Equipe: Erlon Freitas de Azevedo / Adson Jorge de Souza Araujo / Andrey Andrade Bentes / Iris Barroso Neves / Marcos Melo Pereira / Oscar da Cunha de Souza / Rodrigo Amazonas Batista / Stanley Machado Pereira / Tadeu Teixeira de Souza / Valdeson de Alencar Dias / Zacarias do Nascimento Batista / José Nilson Cidade dos Santos / Welton Abreu Braz / Suelen Barros Penha Miranda / Maria do Socorro Amazonas Batista / Cristiana Prestes Barros Rodrigues / Suelen Cristina Lobato da Silva / Sebastião Cunha de Souza

Altura da alegoria: 18 metros

Boca de cena: 30 metros

Módulos: 09

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e Cênica: Geander Reis, Patinho e Arlindo Gudão.

Corpo de dança: 120 dançarinos do Grupo Lendários (Parintins-AM)



APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Ritual Indígena |
TRANSCENDÊNCIA KANAMARI





No tempo mítico Kanamari, o Céu Antigo, Kodoh Kidak, desabou, mas logo surgiu um Céu Novo, o Kodoh Aboawa. É dentro do Kodoh Naki que vivem os Kohana e a maioria das almas dos mortos. Na visão Kanamari, o mundo é delimitado pelo jaguar onipresente, um dyohko.

O poder sobrenatural deste ser é capaz de equilibrar forças contrárias, afastar pessoas sinistras e espíritos imprestáveis, os adyab, curar enfermos, e conduzir os mortos ao bom céu.

Quando flechas invisíveis enfeitiçadas atingem os Kanamari, doenças e mortes os atormentam, a alma dos mortos apavora os vivos. Os adyab, para os Kanamari, são a personificação dos coronéis de barranco do tempo da borracha e dos garimpeiros invasores de hoje.

Só o pajé, com seus poderes superiores, pode neutralizar e vencer as forças maléficas que afligem seu povo. Por isso, é que ele viaja para outros mundos, de onde lança ventos de um novo alvorecer, que afastam as doenças e os fantasmas das malocas Kanamari.

A cura da terra virá com força do coração do jaguar!!!!

Com vocês, ritual de transcendência Kanamari!!!!

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: OZEAS BENTES E NETO BARBOSA

Equipe: Alef da Silva Correa / Alexandre Candido da Silva / Andrer de Souza Pereira / Breno Souza da Silva / Cirene Maria Barros Penha / Clebson Duarte Rodrigues/Cristiano Brito Costa / Deivison Matos Cabral / Diogo Farias Pinheiro / Edenisson Pantoja Martins / Eder Braga Brandão / Eliana da Silva Alfaia / Euclides Teixeira Cidade / Francenildo de Alencar Dias / Francivaldo de Azevedo Andrade / Franderley Bulcão Mendonça / Gilvandro Brito Batista / Herison Jorge Souza de Oliveira / Janderson Teixeira dos Santos / Jefferson Monteverde de Carvalho / João Ferdinando Guimarães Veira / João Pedro da Silva Gadelha / Jofre Gomes Mendes / José Raimundo Barbosa da Mota / José Rildo dos Santos Batista / Kedson Silva Azevedo / Leandro de Souza Batista / Madson Gonçalves de Andrade / Marcel de Souza Vieira / Marcelo da Silva Freitas / Marcelo Eduardo Trindade Lopes / Marcelo Reis de Souza / Marivaldo Neves Tavares / Nilson Seixas Meireles / Paulo Ricardo das Graças Souza / Raimundo Tavares da Silva / Ricardo Braga de Souza / Roney Varale da Silva / Rui Bentes Gato Filho / Sidney Pereira Barbosa / Silvio da Silva Freitas / Tarsio de Souza Vieira / Zeraias Silva do Nascimento.

Altura da alegoria: 20 metros

Boca de cena: 30 metros

Módulos: 09

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Adriano Paketá, Leleu Parintins, Katiuscia Nunes, Rudson Moreira

Corpo de dança: 75 dançarinos do Grupo Xamânicos (Parintins- AM), Grupo Agatha (Presidente Figueiredo- AM) e Guerreiros Wayana (Macapá- AP)

No Bumbódromo cabem
35 mil pessoas. Mas você
não vai perder a oportunidade
de sentar na janelinha, né?

AFRICA



Voe até Parintins com a Azul, patrocinadora
do Festival e a melhor companhia aérea
do Brasil*. Conheça nossos voos e pacotes
de viagem em voeazul.com.br

*Prêmio Melhores Destinos 2023/2024.

Azul 



Noite 2

Na segunda, guiados pela força da Baixa da Xanda, revelaremos o segredo da ancestralidade amazônica.

Uma ancestralidade que na cidade de Lindolfo Monte Verde quebra barreiras e dilui as fronteiras entre indígenas, negros e brancos.

Nesta noite, o Boi Bumbá Garantido, ao celebrar a ancestralidade homenageia as figuras que ajudaram a compor as primeiras linhas identitárias.

Nossos Mestres contribuíram com seus ofícios manuais e intelectuais para a realização do boi-bumbá Garantido, desde a sua fundação, em 1913.





APRESENTAÇÃO | 2ª NOITE

A Cidade de **LINDOLFO**

Lindolfo Monte Verde (1902-1979), o poeta afro-indígena criador do boi-bumbá Garantido, fez da palavra poética, dos sons dos tambores e dos maracás, e da eloquência das cantorias os meios que ecoaram ao mundo a existência do seu terreiro, a Baixa da Xanda, na beira do rio Amazonas.

“Urrou meu novilho
Na praia pequena
Na beira do rio
O meu boi urrou
E o povo sorriu...”.

Esses versos anunciam que o Garantido se entrega à alegria almejada por todas as pessoas, independentemente de cor, credo, denominação étnica ou nacionalidade. Baixa da Xanda, São José, São Benedito e Parintins, espaços míticos e reais, entrelaçam a diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, dos povos europeus e dos povos originários da América Indígena.

A Cidade Garantido é, pela força da palavra poética, a materialização do sonho do criador a confrontar-se com a exclusão, com a injustiça, com o subjugo e com o medo do desabrochar da felicidade nos corações do ser humano. Nela, quer seus habitantes estejam em São Paulo ou Tokio, respira-se o ar da vida como um ato de liberdade.

Isso porque, como pontua Lindolfo no conjunto da sua obra antológica, a liberdade e a felicidade são conquistas consagradas e celebradas por todos os povos.

E o que ele fez foi engajar sua criatura, o boi de pano, no diálogo entre todas as culturas, com o propósito de se chegar a um outro mundo possível.

Um mundo onde o boi-bumbá de Lindolfo Monte Verde reparta o cultivo da dança, do cantar, do sorriso e da animação que têm origem na Baixa da Xanda, a pedra fundamental da Cidade Garantido. É por isso que é justo cravar que a trajetória do criador e criatura se confunde com a história da manifestação artística popular mais expressiva da Amazônia: o Festival Folclórico de Parintins. Assim foi, assim é e assim será!







APRESENTAÇÃO | 1ª NOITE

Módulo | **TEMÁTICO**





Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: ROGÉRIO AZEVEDO

Equipe: Andrey Abecassis de Azevedo /Daniel Silva dos Santos /Denildo Batista Castro /Edilson Silva Leal /Evandro dos Santos Pontes /Raimundo Glória de Souza Lopes /Wender Amazonas Cardoso /Moises Cardoso /Eulina Barbosa Mouzinho /Hugo da Silva Pimentel.

Altura da alegoria: 16 metros

Boca de cena: 16 metros

Módulos: 01

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Gandhi Tabosa, Marcos Antônio Silva, Alan Silva e Diego Silva

Corpo de dança: 100 dançarinos dos Grupos Gandhcats (Manaus) e Garantido Show (Manaus)



APRESENTAÇÃO | 2ª NOITE

Lenda Amazônica | AS ICAMIABAS





Em 1542, os anhangás kariwas liderados pelo espanhol Francisco Orellana, desceram o Grande Rio.

E, aqui, na região de Tupinambarana, na foz do rio Nhamundá, foram confrontados e derrotados pela força, habilidade e inteligência das belas cunhãs Ycamiabas, lideradas por Ikonori.

O padre Gaspar de Carvajal, escriba da expedição de Orellana, as definiu como as Amazonas!

No imaginário de nossa gente, essa história, passada de geração a geração, fala sobre mulheres guerreiras, cujo valor moral maior é a liberdade!

Montadas em bichos das matas e do fundo do rio, “ingerandas” de poder sobre-humano, surpreendem o inimigo por terra e água.

Suas flexas e lanças certeiras não deixam alternativa ao invasor que, derrotado, o que lhe resta é fugir.

Para celebrar a mais bela representação da fibra e coragem da mulher amazônica, o Garantido apresenta LENDA DAS AMAZONAS!!

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: OZEAS BENTES E NETO BARBOSA

Equipe: Alef da Silva Correa / Alexandre Candido da Silva / Andrer de Souza Pereira / Breno Souza da Silva / Cirene Maria Barros Penha / Clebson Duarte Rodrigues / Cristiano Brito Costa / Deivison Matos Cabral / Diogo Farias Pinheiro / Edilson Pantoja Martins / Eder Braga Brandão / Eliana da Silva Alfaia/Euclides Teixeira Cidade / Francenildo de Alencar Dias / Francivaldo de Azevedo Andrade / Franderley Bulcão Mendonça / Gilvandro Brito Batista / Herison Jorge Souza de Oliveira / Janderson Teixeira dos Santos / Jefferson Monteverde de Carvalho João Ferdinando Guimares Vieira / João Pedro da Silva Gadelha / Jofre Gomes Mendes / José Raimundo Barbosa da Mota / José Rildo dos Santos Batista / Kedson Silva Azevedo / Leandro de Souza Batista / Madson Gonçalves de Andrade / Marcel de Souza Vieira / Marcelo da Silva Freitas / Marcelo Eduardo Trindade Lopes / Marcelo Reis de Souza / Marivaldo Neves Tavares / Nilson Seixas Meireles / Paulo Ricardo das Graças Souza / Raimundo Tavares da Silva / Ricardo Braga de Souza / Roney Varale da Silva / Rui Bentes Gato Filho / Sidney Pereira Barbosa / Silvio da Silva Freitas / Tarsio de Souza Vieira / Zeraias Silva do Nascimento.

Altura da alegoria: 20 metros

Boca de cena: 30 metros

Módulos: 11

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Rener Ramos, Raulison Braz e Dely Klinger Mawé

Corpo de dança: 120 dançarinos dos Grupos Estrelart (Boi estrelinha Parintins) e Porantim (Maués)



APRESENTAÇÃO | 2ª NOITE

Momento Folclórico |
CIDADE DE LINDOLFO





Vermelho é a cor da existência humana, simbolizada no amor que o coração representa para o boi Garantido que flutua na imaginação e nos arrebatava para a poética Cidade de Lindolfo, num momento de magia e tradição, no dois pra lá, dois pra cá, na maior representação folclórica do boi bumbá de Parintins.

A Cidade de Lindolfo carrega em si o sentimento de brincar boi, como missão de preservar a cultura popular e a brincadeira em sua essência, com a figura emblemática do boi, Pai Francisco, Catirina e Gazumbá.

A Cidade de Lindolfo é a celebração da alegria do povo da Baixa do São José, onde a memória do Mestre Lindolfo Monte Verde é cultuada, por todo o legado da brincadeira que ele criou.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: NEIDE LOPES E CARLOS LOPES

Equipe: Hélio Simas da Silva / Arthur Carlos Campos Lopes / Geovane da Silva Reis / Gildo Gama Mota / Janes Batista / João Franklin Campos de Souza Junior / Jonatha dos Santos Campos / Lyncoln Antônio da Silva Souza / Naldo Seixas Andrade / Rodrigo Martins de Souza / Rodrigo Menezes Fonseca / Shelton Amaral dos Santos.

Altura da alegoria: 19 metros

Boca de cena: 26 metros

Módulos: 08

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Pedro Evangelista, Elio Siqueira, Cleumiro Araújo, Ricardo Campos, Raulson Braz, Salomão Amaral e Gandhi Tabosa.

Corpo de dança: 200 dançarinos dos Grupos Gandhicans (Manaus), Grupo Folclórico Acará-Disco (Barcelos- AM), Grupo de dança Boiúna (Boa Vista do Ramos- AM) e Grupo Festa de Carimbó (Santarém- PA) e Grupo da Vaqueirada (Parintins- AM)



APRESENTAÇÃO | 2ª NOITE

Figura Típica Regional | OS VAQUEIROS





O ofício de vaqueiro existe desde que gado bovino foi introduzido no Brasil, no século 16, no período colonial. O pastoreio do gado se expandiu por todo o País, levando cada região a adotar uma forma de ser vaqueiro.

Na Amazônia, o vaqueiro atua em interação com campos, florestas, lagos e rios. O vaqueiro, aqui, é varzeiro, igual ao boi que, na vazante, campeia por pastagens naturais da várzea, e, na cheia, está nas marombas ou na terra firme.

O horizonte da paisagem natural ele avista da cela de seu cavalo, pastoreia a boiada nas barrancas, ao mesmo tempo em que pode observar um boto nas águas.

Visagens que vagam nos seus caminhos desafiam a sua coragem, que sempre é maior que quaisquer fantasmas.

Ser vaqueiro aqui, no Amazonas, ou em qualquer outro lugar do Brasil é, também, um ato de fé.

Em homenagem a esse trabalho de campo, e seu animal inseparável, o Boi Garantido apresenta a Figura Típica Regional, item 15, OS VAQUEIROS!!!

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: VANDIR SANTOS

Equipe: Antônio Marcos O. da Silva / Eder da Silva Soares / Edilon da Silva Ferreira / João Pedro Soares Gomes / Joaquim de Paes de Lima Neto / Kelven Wilhame Caldeira da Silva / Marcos Eduardo Silva da Silva / Pedro Carneiro dos Santos / Ronan de Arias Pinto / Songela Muniz de Souza / Stanley Muniz de Souza / Aldenor Luis Souza rodrigues / Waldir dos Santos Gomes / Denildo Teixeira Carneiro / Waldemar dos Santos Gomes / Roberta Moraes Vasconcelos.

Altura da alegoria: 15 metros

Boca de cena: 26 metros

Módulos: 08

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Geander Reis e Ricardo Campos, Mayanny Belo, Patinho e Arlindo Gudão.

Corpo de dança: 120 dançarinos do Grupo Lendários (Parintins), Grupo Festa de Carimbó (Santarém- PA)



APRESENTAÇÃO | 2ª NOITE

Ritual Indígena | HUNI-KUIN





O mundo vive em constante ameaça e suscetível a transformações!

Para o povo Huni Kuin, as doenças, os inimigos e as catástrofes naturais são manifestações da força maléfica de Nawa.

Quando forças do mal permeiam a vida, o pajé Huni Kuin viaja para desenhar um mundo sem males. A chacrona em seus olhos abrirá sua visão; ingerido em jiboia ele é possuído pelo saber superior ancestral.

Ayahuasca é servida e ele viaja em busca do Yuxibu, o pai do desenho verdadeiro.

Então, pajé Huni Kuin chega um espaço sobrenatural, canta com os espíritos e, juntos, redesenam o mundo.

A jiboia se transforma em onça e devora todo o mal. A ganância cai, a ambição desmedida se desfaz.

Em seu ritual, os Huni Kuim mostram que um mundo sem males é possível!

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: LEANDRO OLIVEIRA E JUCIÉ SANTOS

Equipe: Ademar Teixeira da Silva / Antônio Marcos Rodrigues de Souza / Artur Góes Barbosa / Carlos Eduardo Carmo Rodrigues / Dirley Bezerra Silveira / Enaldo Miranda Cardoso / Henrique Farias Machado / Israel de Castro Monteverde / Izidoro Batista Canto / Jackson Arcaño Macedo / Jackson Farias de Souza / Janaina Batalha Bentes / Janderson da Costa Rodrigues / Jemerson Lima Franco / João Pedro de Azevedo Soares / José Onofre Martins Machado Filho / Jucifran Santos de Souza / Kemerson Guerreiro Nascimento / Lucas Teixeira dos Santos / Luciano Lima dos Santos / Luciano Portilho Lopes / Lucio Kennedy da Silva Furter / Marcelo de Araújo Bahia / Marciel Farias Machado / Marcio Teixeira da Silva / Max Souza de Souza / Nerildo Ribeiro Jacaúna / Nilson Augusto da Silva / Olive! Sandro da Silva Soares / Patrick Sarrazim Braga / Paulo José Campos Braga / Pedro José Carneiro de Souza / Ronaldo Farias Machado / Samuel de Souza Freitas / Sílvio César Soares de Souza / Tássia Regina Guimarães Marques / Thiago de Oliveira Cruz / Thiago Tavares da Silva / Victor Ferreira Souza / Willame de Souza Reis / Willayne Douglas Amaral / Willen Nascimento da Silva.

Altura da alegoria: 20 metros

Boca de cena: 27 metros

Módulos: 05

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Adriano Paketá, Leleu Parintins, Katiuscia Nunes, Rudson Moreira

Corpo de dança: 75 dançarinos do Grupo Xamânicos (Parintins- AM), Grupo Agatha (Presidente Figueiredo- AM) e Guerreiros Wayana (Macapá- AP),



Ministério da Cultura e Bradesco
apresentam:

57º FESTIVAL DE
PARINTINS
2024

**Juntos
pela
cultura**



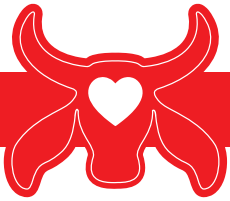
bradesco



Noite 3

Na terceira noite, nós, descendentes de indígenas, de europeus e de negros, cantaremos e dançaremos para a noite não engolir o dia, e revelaremos o segredo da transcendência, a união de todos, sem distinção de gênero, raça ou credo. A construção de uma nova humanidade. A restauração do valor da vida. O Boi Garantido nos convida a transcender, movidos pela esperança, o maior combustível da vida!





APRESENTAÇÃO | 3ª NOITE

O Futuro é **ANCESTRAL**

Inspirado no escritor indígena Ailton Krenak, quando diz que o “O futuro é ancestral”, o Boi-Bumbá Garantido, nesta última noite do Festival de 2024, aponta para o futuro e exige respeito e reconhecimento dos saberes dos povos ancestrais.

O sentimento de esperança é destaque desta noite!

A esperança de que crise climática, causada pelo estilo de vida consumista, precisam de outros modos de pensar, fazer e agir no mundo. Esperança na paz entre os povos!

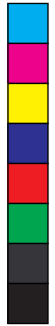
E, claro, os povos tradicionais são os mestres do modo de viver em harmonia e equilíbrio com a natureza.

O Garantido tem no ritual jeroiky, do povo Guarani dos Kaiowá renovam, um exemplo de esperança, mesmo com seu território invadido por fazendas, desmatado e rios destruídos, o Kaiowá renovam esperança e força nas lutas a cada renascer do sol!

Além da alegria e da esperança, é necessária coragem para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Nosso boi-bumbá, nessas três noites, imprime essa mensagem libertadora no tema “Segredos do Coração”.



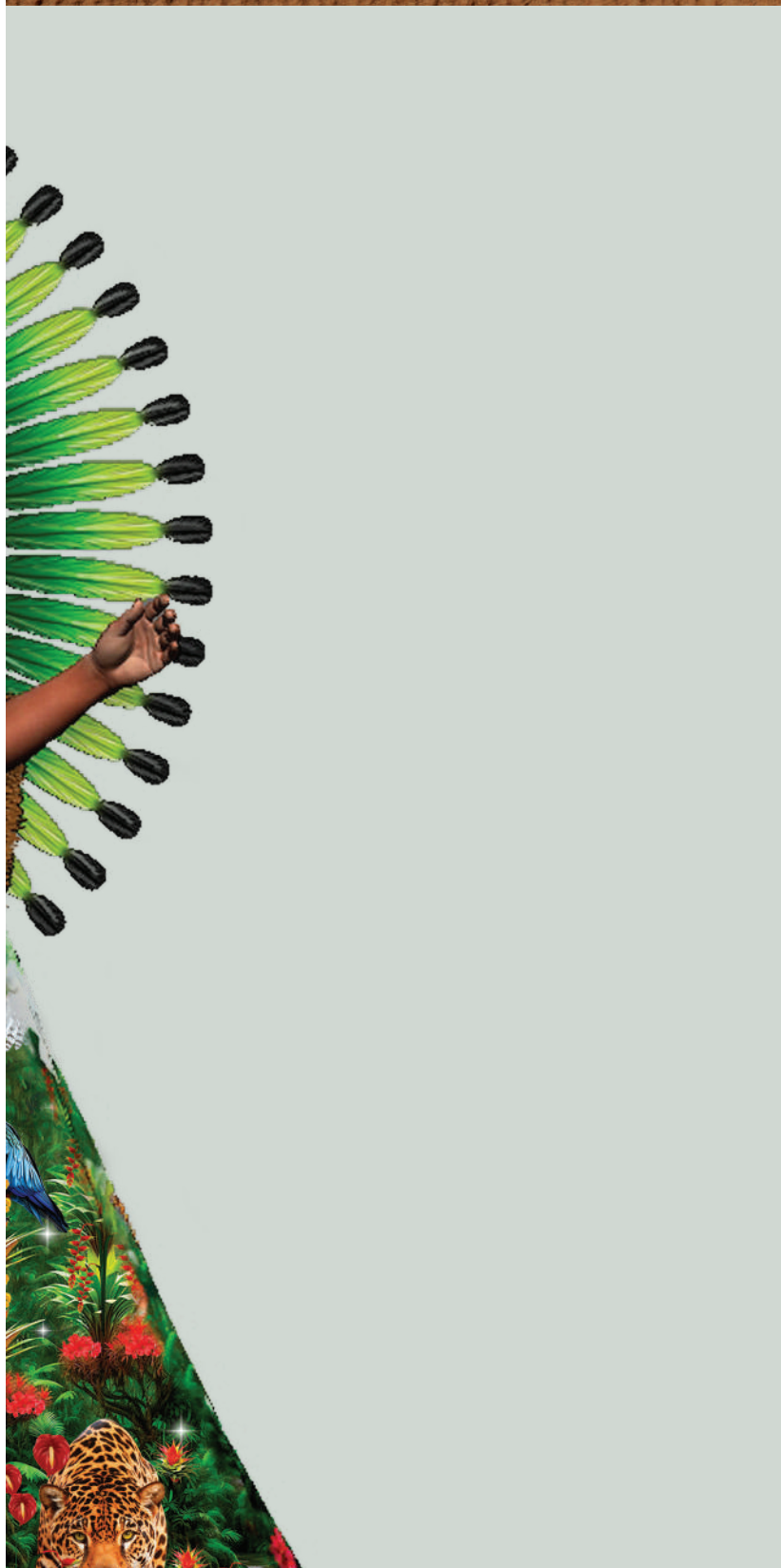




APRESENTAÇÃO | 3ª NOITE

Módulo | **TEMÁTICO**





Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: NEIDE LOPES E CARLOS LOPES

Equipe: Hélio Simas da Silva / Arthur Carlos Campos Lopes / Geovane da Silva Reis / Gildo Gama Mota / Janes Batista João Franklin Campos De Souza Junior / Jonatha dos Santos Campos / Lyncoln Antonio da Silva Souza / Naldo Seixas Andrade / Rodrigo Martins de Souza / Rodrigo Menezes Fonseca / Shelton Amaral dos Santos

Altura da alegoria: 19 metros

Boca de cena: 16 metros

Módulos: 01

Direção e Coordenação: Comissão de Arte

Coreografia e cênica: Gandhi Tabosa, Marcos Antônio Silva, Alan Silva e Diego Silva

Corpo de dança: 100 dançarinos Grupos Gandhicans (Manaus) e GarantidoShow (Manaus- AM)



O uirapuru é uma ave majestosa da 'nossa fauna.

Seu cantar é tão belo e singular que faz o imaginário amazônico fluir em inúmeras histórias encantadas.

Em cada lugar da Amazonia sempre há alguma testemunha do canto afetuoso que deixa em êxtase os demais animais da floresta.

Contam os antigos Sateré-Mawé que, quando o rio Andirá não existia, suas malocas estavam longe do Tapajós, o rio mais próximo.

Por isso, os indígenas precisavam caminhar horas e até dias para alcançar o único rio, onde eles pescavam, se banhavam e contemplavam as suas águas verdes.

Certo dia, o guerreiro Wassiri, o grande amor da cunhã Yaci, em caminhada pela floresta, foi enfeitiçado pela cobra jararaca e se perdeu na mata para sempre.

Yaci em prantos caiu em tristeza profunda! De suas lágrimas nasceu o rio Andirá, e para lá o povo Sateré-mawé foi morar.

Compadecido com o sofrimento de Yaci, Tupã a transformou no uirapuru, o pássaro cujo canto expressa o verdadeiro amor.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA:
LUIZ SAMPAIO / LENO SOUZA / ARTHUR BRASIL

Equipe: Adson Silva Amazonas / Alan Victor Moraes de Souza / Aldomiro Batista de Castro / Alenilson Silva dos Santos / Alexandre Silva Oliveira / Auricharle da Costa Lisboa / Bernadino Lopes Pereira / Cassio de Jesus Ribeiro / Clara Nascimento Soares / Cladir Lima Pontes / Cristovão Rodrigo Pinto de Souza / Daniel Castro Batista / David Juan da Silva Moutinho / Denis Monteiro dos Santos / Edinaldo Brito Lima / Edson Pantoja Martins / Eldio Prata Monteiro / Elem Xavier Silva / Elizane Amazonas Macedo / Elvis Reis da Costa / Emerson Azevedo Pacheco / Euler Conceição Katakí / Gigleno Santos Silva / Gustavo da Silva Bentes / Ivoney de Souza Alfaia / Joel Teixeira Garcia / José Jackson da Silva Gomes Júnior / José Martinho de Oliveira / Kaio Almeida Batista / Kemerson Campos Pacheco / Leonardo dos Santos Cordeiro / Leonardo Monteiro Vasconcelos / Lucas Rainer da Silva Gama / Luís dos Santos Cordeiro / Mailson Pires da Silva / Marcos Rodrigo dos Santos / Monteiro / Maria Andrade Costa / Mauro dos Santos Teixeira / Nelio da Silva Santos / Odiney Conceição da Silva / Osmailson Cunha de Souza / Paulo Roberto Batista dos Santos / Rener Ribeiro Alfaia / Rodrigo da Costa Batista / Simão da Silva Campos Filho / Valdenilson Barros de Souza.

Altura da alegoria: 21 metros

Boca de cena: 28 metros

Módulos: 08

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Rener Ramos, Delry Klinger Mawé, Djalma Cardoso

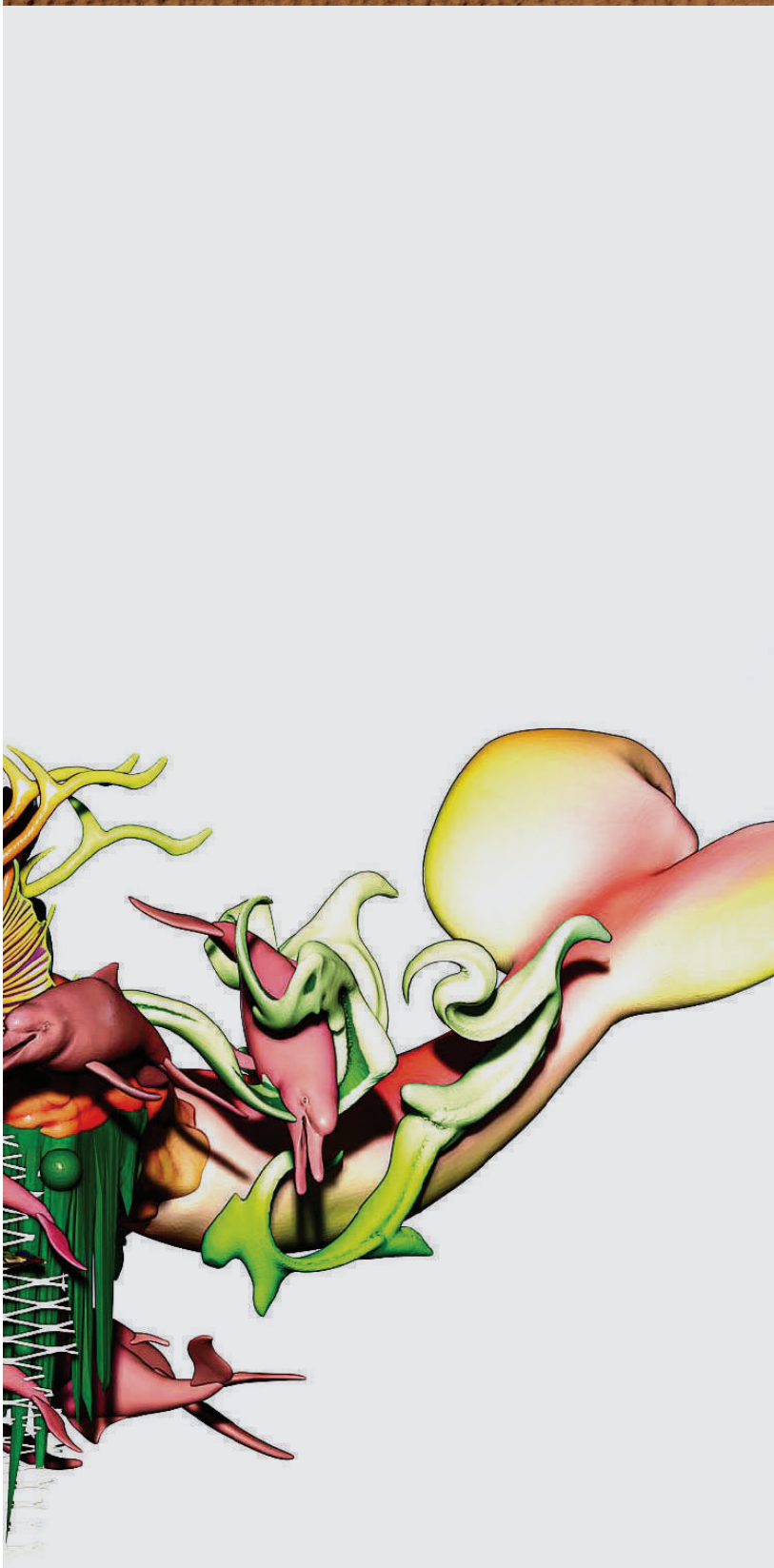
Corpo de dança: 120 dançarinos dos Grupos Estrelart (Boi estrelinha Parintins) e Porantim (Maués)



APRESENTAÇÃO | 3ª NOITE

Momento Foclórico |
YARA E O BOTO





O curral do Boi Garantido é na beira do rio Amazonas e, temos orgulho de ser perrechê. Nossos vaqueiros são varzeiros da fé em Nossa Senhora e do respeito aos encantados do fundo do rio, a Yara e o Boto são seres dessa convivência no habitat do Boi do povão.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: AGUALDO SOUZA

Equipe: Derick Vieira de Souza/Elcio Barbosa da Silva/Erivan de Souza Lopes/Fabrcio Brasil de Almeida Gerlan de Oliveira Santos/Nayan Xavier de Souza/Nilson Silva de Souza/Waldenilson dos Santos Freitas.

Altura da alegoria: 15 metros

Boca de cena: 12 metros

Módulos: 02

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

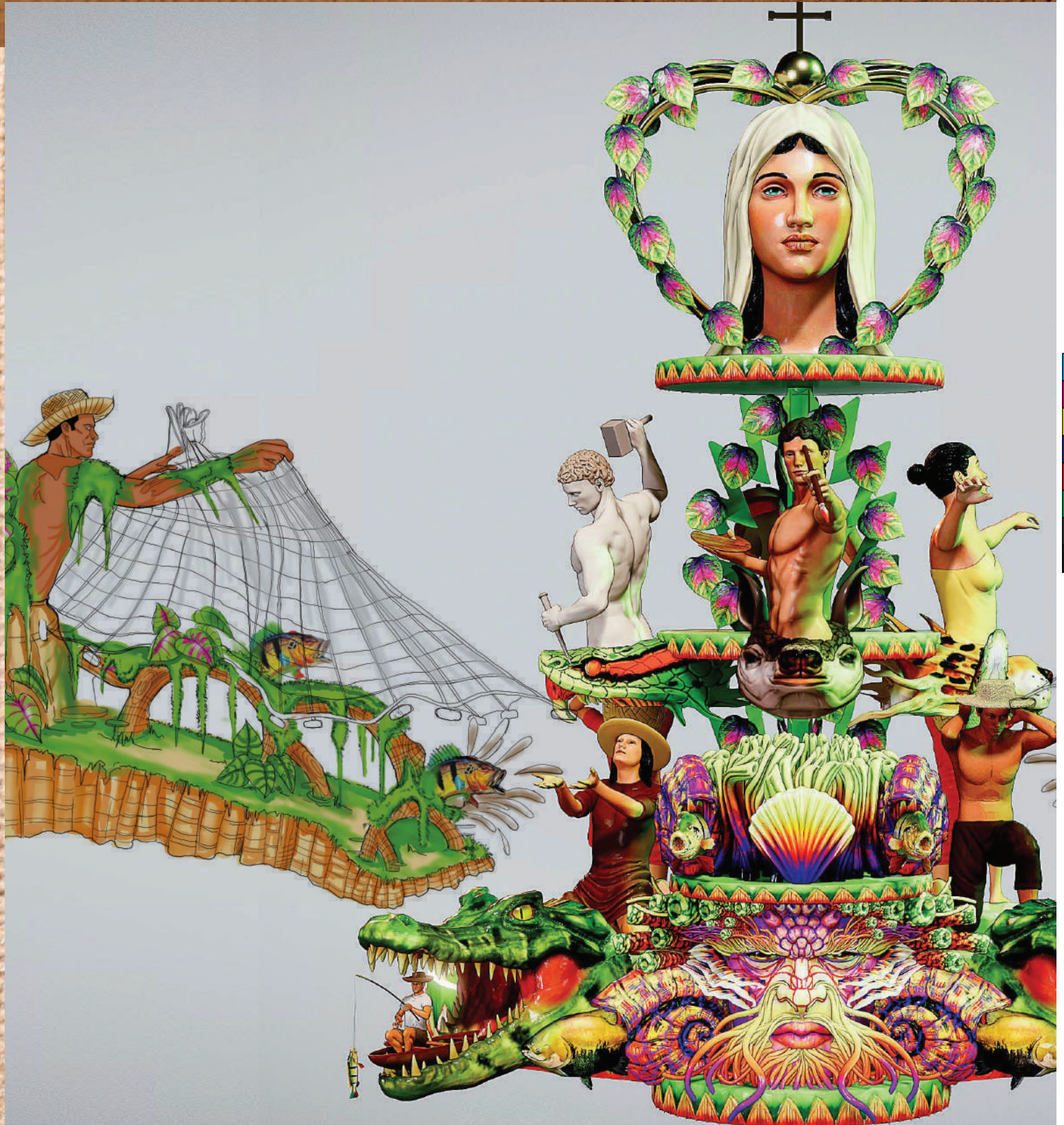
Coreografia e cênica: Pedro Evangelista, Elio Siqueira, Cleumiro Araújo, Ricardo Campos, Raulison Braz, Salomão Amaral, Gandhi Tabosa.

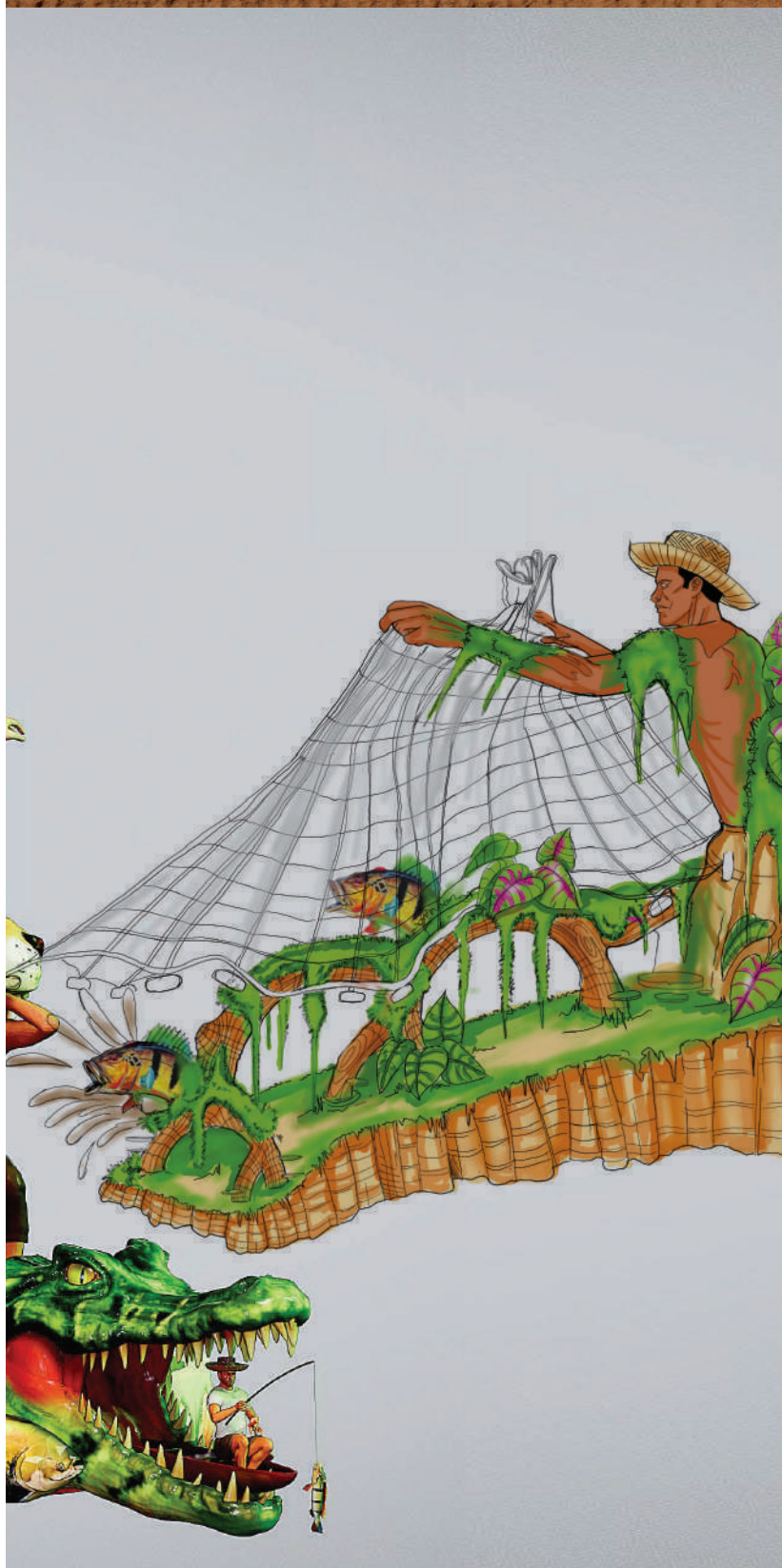
Corpo de dança: 200 dançarinos dos), Grupo Folclórico Acará-Disco (Barcelos- AM), Grupo de dança Boiúna (Boa Vista do Ramos- AM) e Grupo Festa de Carimbó (Santarém- PA) e Grupo da Vaqueirada (Parintins- AM) e Grupos Gandhicats (Manaus- AM)



APRESENTAÇÃO | 3ª NOITE

Figura Típica Regional | O CABOCO





O termo Caboco define homens e mulheres que moram em áreas de mata ou de rios amazônicos.

Seus modos de pensar, agir e viver em equilíbrio com o meio ambiente são comportamentos que os tornam, também, guardiões da vida.

Suas atividades de pesca, caça e cultivo de plantas, motivadas por valores materiais e espirituais, buscam confrontar a exploração de humana, animais e da terra como forma de se alcançar um mundo solidário, justo e feliz.

Para o caboco, o ser feliz é o estado de se viver bem por meio da troca de gentileza entre seres vivos.

Afinal, são as águas, os rios e a floresta que lhes garantem a vida.

O caboco coletor, por exemplo, recolhe das árvores sementes, frutos, resinas e raízes, com os quais se alimenta e combate doenças.

Homens e mulheres cabocos somam em suas existências múltiplas culturas que sustentam a formação sociocultural da Amazônia.

Não é sem razão que o nosso boi-bumbá Garantido é o legado do caboco varzeiro Lindolfo Monte Verde, destinado a servir de voz em defesa da vida; uma voz que se expressa pela alegria de “brincar boi” com liberdade.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA: GLEMBERG CASTRO

Equipe: Admar Campos Pimentel / Alessandro Ramos Moreira / Anderson Luis Martins Rodrigues/Humberto Ferreira dos Santos Filho / Jamisson de Oliveira Viana / Joenesi Souza Printes / Jonáildo Freitas de Alfaia/Marcos Braga Brandão / Marcos Paulo da Silva Pimentel / Pedro Luiz Campos da Silva / Robinelson Batista Rodrigues de Azevedo / Vinicius Mateus Rodrigues de Azevedo / Willemly Gonçalves Pereira.

Altura da alegoria: 18 metros

Boca de cena: 26 metros

Módulos: 05

Direção e Coordenação: Comissão de Arte

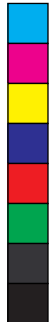
Coreografia e cênica: Geander Reis, Patinho e Arlindo Gudão.

Corpo de dança: 186 dançarinos do Grupo Lendários (Parintins)



APRESENTAÇÃO | 3ª NOITE

Ritual Indígena | JEROKI KAIOWÁ





Para o povo Guarani Kaiowá, o sol é o segredo da vida, fonte de toda ternura que traz leveza aos corações, a força vital que sustenta todos os seres.

Pa'i Kuara, o pajé ancestral, ser celestial e criador do universo, é o próprio sol.

Se o sol se for para sempre o caos se instalará, a vida na terra desaparecerá.

Para que o Deus Sol, não se vá para sempre, todas as noites os Guarani Kaiowá realizam o ritual Jeroki.

Assim, ainda quando o sol está vermelhando no poente começam os preparos, os Kaiowá se adornam com jeguaka, cocares, colares, pinturas corporais, juntam os instrumentos musicais (mimby, mbaraka, tapuaku) na Oga Gusu, maloca que é templo e casa do Pajé.

O Pajé com a ajuda dos espíritos se movimento em gestos de limpar o caminho e limpar os corpos dos participantes.

Jeroki é um ritual xamanístico cotidiano que religa os Guarani Kaiowá ao Pa'i Kuara, sua função é o equilíbrio do cosmos, a garantia da vida. Mas para chegar à aldeia divina e ancestral onde pa'i kuara faz morada, é preciso percorrer o jeguaka, a trilha do relâmpago, um caminho sobrenatural repleto de feras e seres malignos.

Uma luz espiritual ilumina o pajé, dando-lhe sabedoria e força, revitalizando os corpos, trazendo ternura, paz e vigor para os enfiamentos do dia-a-dia.

Para o Deus Sol, os humanos são como pássaros, e os alerta para terem força e lutarem pelos seus territórios invadidos e devastados pelo homem branco.

O ritual jeroki Guarani kaiowá faz o mundo girar, é certeza que após a noite o dia virá, a perpetuação da vida pelo ato de cantar. Com o ritual Jeroki o equilíbrio do cosmos está GARANTIDO.

Ficha Técnica

ARTISTA DE PONTA:

LUIZ SAMPAIO / LENO SOUZA /ARTHUR BRASIL

Equipe: Adson Silva Amazonas/Alan Victor Moraes de Souza/Aldomiro Batista de Castro/Alenilson Silva dos Santos/Alexandre Silva Oliveira/Auricharle da Costa Lisboa/Bernadino Lopes Pereira/Cassio de Jesus Ribeiro/Clara Nascimento Soares/Claudir Lima Pontes/Cristovão Rodrigo Pinto de Souza/Daniel Castro Batista/David Juan da Silva Moutinho/Denis Monteiro dos Santos/Edinaldo Brito Lima/Edson Pantoja Martins/Eldio Prata Monteiro/ Elem Xavier Silva/Elizane Amazonas Macedo/Elvis Reis da Costa/Emerson Azevedo Pacheco/Euler Conceição Katakai/Gigleno Santos Silva/Gustavo da Silva Bentes/ Ivoney de Souza Alfaia/ Joel Teixeira Garcia/José Jackson da Silva Gomes Junior/José Martinho de Oliveira/Kaio Almeida batista/Kemerson Campos Pacheco/Leonardo dos Santos Cordeiro/Leonardo Monteiro Vasconcelos/Lucas Rainer da Silva Gama/Luis dos Santos Cordeiro/Mailson Pires da Silva/Marcos Rodrigo dos Santos/Monteiro/Maria Andrade Costa/Mauro dos Santos Teixeira/Nélio da Silva Santos/Odiney Conceição da Silva/Osmailson Cunha de Souza/Paulo Roberto Batista dos Santos/Rener Ribeiro Alfaia/Rodrigo da Costa Batista /Simão da Silva Campos Filho/Valdenilson Barros de Souza.

Altura da alegoria: 23 metros

Boca de cena: 34 metros

Módulos: 11

Direção e Coordenação: Comissão de Artes

Coreografia e cênica: Adriano Paketá, Leleu Parintins, Katiuscia Nunes, Rudson Moreira

Corpo de dança: 75 dançarinos do Grupo Xamânicos (Parintins-AM), Grupo Agatha (Presidente Figueiredo- AM) e Guerreiros Wayana (Macapá- AP),

Não existe energia mais potente do que a cultura.



O Brasil é diverso e inspirador. Cada pedaço dele gera um ritmo, um sabor, uma cor. Tudo nessa terra emociona e cada pedacinho dela é grandioso. É por isso que a Petrobras é uma das maiores patrocinadoras da cultura brasileira e do Festival de Parintins. Sabemos o valor das nossas plurais identidades, em diferentes expressões e em cada região do país. E mostrar essa riqueza para o Brasil inteiro ver é bom para todo mundo.

Programa Petrobras Cultural. A cultura também é a nossa energia.

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ministério da Cultura e Tectoy apresentam:
TecToy: da maquininha ao videogame,

FORÇA E TRADIÇÃO QUE SE CONECTAM

PATROCINADORA OFICIAL

57º FESTIVAL DE
PARINTINS
2024



     /TECTOYOFICIAL
TECTOY.COM.BR



TECTOY

REALIZAÇÃO:
MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Ministério da Cultura e Eneva Apresentam:

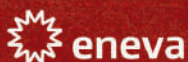
A ENERGIA DO GÁS NATURAL DA ENEVA FAZ DIFERENÇA NESSA FESTA

Com o Boi Garantido, a Eneva está lado a lado do amazonense, como patrocinadora oficial do Festival de Parintins.

Temos um compromisso com o desenvolvimento do estado, valorizando a nossa cultura e as nossas tradições.

Pra saber mais:
fazadiferenca.com

Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA





Boi Garantido

Itens Garantido

O vencedor do Festival de Folclórico de Parintins é o bumbá que consegue as maiores pontuações nos 21 itens julgados durante as três noites de apresentações. O Boi Garantido tornou-se o maior campeão da história do festival ao ganhar 32 vezes em 58 anos de disputa, possuir um pentacampeonato, dois tetracampeonatos, três tricampeonatos e sete bicampeonatos. Todas essas vitórias são resultado da beleza, da eficiência e da emoção dos seus itens individuais e coletivos.



ITENS DO FESTIVAL



01

APRESENTADOR

Israel Paulain



Quando um apresentador popular alcança a marca de 22 anos interpretando o um importante personagem no boi-bumbá Garantido, o item 01 - Apresentador, contribuindo com a Cultura Popular de nossa cidade, certamente alcançou o patamar dos grandes mestres dos contadores de histórias do povo.

Sucessor do Mestre Paulinho Faria, Israel Paulain é consenso entre as torcidas dos dois bois como o incomparável mestre de cerimônias do Festival. Com sua expressiva capacidade de tocar os corações, é inigualável no domínio da arena e na interação carismática com a Galera. Destaca-se por sua fluência verbal, excelente dicção, desenvoltura cênica e alegria contagiante, marcas desse brincante do Garantido Israel Paulain.



LEVANTADOR DE TOADAS

02

Sebastião Júnior
David Assayag

Sebastião Junior, conhecido carinhosamente como Uirapuru da Amazônia, é uma das vozes marcante que conduz as apresentações do Boi Garantido. Aliado seu talento como multi-instrumentista a uma interpretação emocionante, afinação perfeita, timbre único e técnica de canto apurada, conquistou a posição de mais talentoso levantador de toadas do festival.

Por outro lado, David Assayag é conhecido como a voz da Amazônia, um virtuoso da toada, cuja voz excepcionalmente versátil e técnica refinada elevam a arte do canto folclórico a outro patamar. Sua habilidade vocal e técnica refinada fazem dele um cantor extraordinário e também um dos mais respeitados intérpretes do Festival de Parintins. Conhecido pela sua capacidade de emocionar multidões com sua interpretação carregada de sentimento.





ITENS DO FESTIVAL

03

BATUCADA

Ivoney Sôpa
Marcelo Bilela

Os batuqueiros da Baixa do São José são o coração que sustenta ritmicamente os espetáculos do Garantido. "Ritmo, cadência e tradição" é o lema dos Camisa-encarnada, que emocionam logo de primeira quando Reck Monteverde, neto do fundador do Boi, faz soar seu surdo com a tradição dos três toques chamando a batucada para embalar as apresentações do Boi do Povão com harmonia e ritmo incomparáveis.

São verdadeiros mestres e mestras percursionistas, pais, filhos, netos, bisnetos, geração a geração perpetuando o batuque sublime e singular do povo do Garantido. Em cada instrumento, em cada vibração, a sustentação rítmica do espetáculo movida com equilíbrio e emoção.



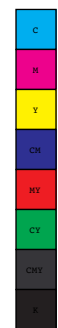
RITUAL INDÍGENA

04

Momento de exaltação aos saberes sagrados dos povos indígenas, suas celebrações e ritos de base mítica são recriados com toda licença poética por artistas do Boi Garantido. Os rituais do Boi Garantido são concebidos por meio de pesquisas antropológicas, etnológicas e dialogadas com indígenas, tornando-as em espetáculos que reverberam ao mundo culturas milenares com saberes profundos. A excelência alcançada pelos artistas encarnados na teatralização, na criatividade, na beleza, na originalidade e nos efeitos faz do Garantido campeão neste item todos os anos.



pixbet



O BOTICÁRIO



A MARCA DE BELEZA DO FESTIVAL DE PARINTINS

★ PATROCINADOR OFICIAL ♥



Viva *seu amor* pelo *Festival* com a *marca de beleza* mais *amada do Brasil.*

Fonte: Kantar, Worldpanel Division, LinkQ On-line, campo realizado durante o mês de dezembro de 2023. Total Brasil, 9.079 lares. Imagens meramente ilustrativas. *Marcas de Beleza são produtos como perfumaria, cuidados com a pele e maquiagem.



ITENS DO FESTIVAL



05

PORTA-ESTANDARTE

Lívia Cristina

O pavilhão do Boi Garantido ganha movimento na arena com a garra, desenvoltura e alegria pelas mãos de Lívia Christina, parintinenses de vinte e três anos. Brincante do Boi Garantido desde sua infância quando começou a frequentar os ensaios do Boi com sua mãe, Dona Laureane. Na adolescência cursou oficinas de arte da Universidade do Folclore Paulinho Faria, quando ingressou no grupo de dança Garantido Show. Também, participou de festivais e brincadeiras de Boi em comunidades rurais, dentre elas o Mocambo do Arari. Lívia estreou como item 5 do Garantido em 2023, movimentos sincronizados que encantam pela graça, leveza e elegância são características de nossa Porta-Estandarte que conduz o pavilhão muita determinação, carisma e paixão.



AMO DO BOI

06

João Paulo Faria

João Paulo Faria defende o item desde 2021, tem como inspiração o seus tios Paulino Faria, eterno apresentador de toadas do Boi Garantido e Emerson Maia, um dos grandes poetas do povo encarnado. Considerado ícone do festival por toda contribuição e trabalho apresentado. João Paulo carrega a marca do improviso em seus versos sempre com a sagacidade dos desafios que marcam a origem da brincadeira folclórica.





ITENS DO FESTIVAL

07

SINHAZINHA DA FAZENDA

Valentina Coimbra

Leveza no bailar, ela flutua com sua dança angelical e delicada. A sinhazinha do doce sorriso, fascina com sua beleza e alegria ao evoluir com o Boi mais campeão do festival. Valentina Coimbra há três anos defende o personagem Sindhazinha da Fazenda do Boi. Coimbra foi dançarina do Grupo Carimbó do Pará, grupo este que há décadas integra composição coreográfica do Boi Garantido. Sua graça, beleza e a alegria fazem o diferencial na interpretação do item, sinônimo de inúmeras vitórias. Como filha do Amo, do auto do Boi, usa todas as mesuras para cativar os corações encarnados com seu sorriso, desenvoltura única ao dançar com suas ricas e lindas indumentárias, além do visível amor por seu Boi.



RAINHA DO FOLCLORE

Edilene Tavares

08

Nascida e criada na Baixa Da Xanda, Edilene Tavares é brincante do Boi Garantido desde a barriga de sua mãe, que mesmo grávida ia aos ensaios do Boi. Em 2002 passou integrar o grupo de Dança Garantido Show, realizando apresentações em diversos espaços culturais no Brasil e no mundo. Aperfeiçoou técnicas em cursos nos Balés Folclóricos da Bahia, de Pernambuco e do Amazonas. Ela é nossa Rainha do Folclore desde 2021, que encanta leveza, elegância e expressiva beleza, literalmente uma Rainha que simboliza tantas vitórias do Boi Garantido.



ITENS DO FESTIVAL



09

CUNHÃ PORANGA

Isabelle Nogueira

Isabelle Nogueira participa do Garantido desde sua infância quando frequentava os ensaios no Curral com sua mãe. Sua beleza e simpatia que a faz exuberante quando está representando com talento a Cunhã Poranga do Boi Garantido, item que ela defende há 10 anos. Isabelle foi finalista do programa BBB24, sua desenvoltura ao falar com orgulho das culturas da Amazônia lhe rendeu o título de embaixadora do Festival Folclórico de Parintins.

Campeã na arena, a índia guerreira do Boi do Povão é imbatível na dança e nas belas e inovadoras indumentárias, como nas ações espetaculares de suas coreografias. O bailado da bela índia e a força que lhe confere o título de guerreira faz o trabalho da brincante/dançarina ser exaustivo na busca da perfeição. Isso não impede que ainda atue como influenciadora digital da cultura amazônica.



BOI-BUMBÁ
Evolução

Denildo Piçanã
José Batista
Denison Piçanã
Arnaldo Buba

10

De 1913 até os dias atuais o Boi enquanto artefato passou por inovações e aperfeiçoamentos, nesse processo o Mestre Jair Mendes é destaque ao confeccionar na década de 1970 um Boi-Bumbá muito semelhante a um boi real. Jair Mendes foi Mestre de Adenildo Piçanã e, há 29 Piçanã é o artista que confecciona o Boi e o faz ganhar vida quando se torna Tripa em baixo do brinquedo do povo. Criador e criatura personificando um só ser, o Boi Garantido que ginga e balança apaixonando corações.





ITENS DO FESTIVAL

11

TOADA
Letra e Música

Ao longo dos 111 anos de sua existência, o Boi Garantido produziu um acervo de toadas que é um dos mais importantes bens do patrimônio cultural brasileiro. Por meio de letras e melodias emocionantes, os poetas da Baixa da Xanda contam nossa história, exaltam a cultura da Amazônia e o cotidiano dos povos da floresta. As toadas são o suporte lítero musical das apresentações com métricas, conteúdo e interpretações incomparáveis.



PAJÉ

12

Adriano Paketá

O Pajé do Garantido, Adriano Paketá, nasceu na comunidade do Limão no interior de Parintins. Na cidade, aos 12 anos, recebeu o apelido de Paketá porque diariamente vendia pelas ruas da cidade leite que trazia de uma ilha próxima a Parintins chamada Paquetá. Em 2006, ingressou na Companhia de Dança Garantido Show, ascendeu à função de coreógrafo atuando junto aos mestres Pedro Evangelista e Élio Sequeira. Em 2019 se tornou Pajé do Boi Garantido. Exímio dançarino, destaca-se pela precisão dos movimentos e expressões corporais.



PATROCINADORA OFICIAL DO FESTIVAL DE PARINTINS



TRADIÇÃO
que encanta
**NOSSO
POVO**

VIVA A CULTURA QUE VIVE INTENSA EM NOSSOS
CORAÇÕES. ESSA É NOSSA ESSÊNCIA.
ESSA É A NOSSA PRESENÇA.

Cuidar é o Nosso Norte

 **Samel**
PLANOS DE SAÚDE

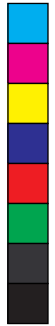

ASSAÍ
ATACADISTA

**NO FESTIVAL DE
PARINTINS**



**PRO SEU CORAÇÃO
BATER MAIS FORTE!**

ASSAÍ. O ATACADISTA OFICIAL
DO FESTIVAL DE PARINTINS 2024.



ÍTEMS DO FESTIVAL



13

POVOS INDÍGENAS



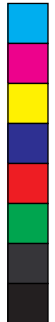
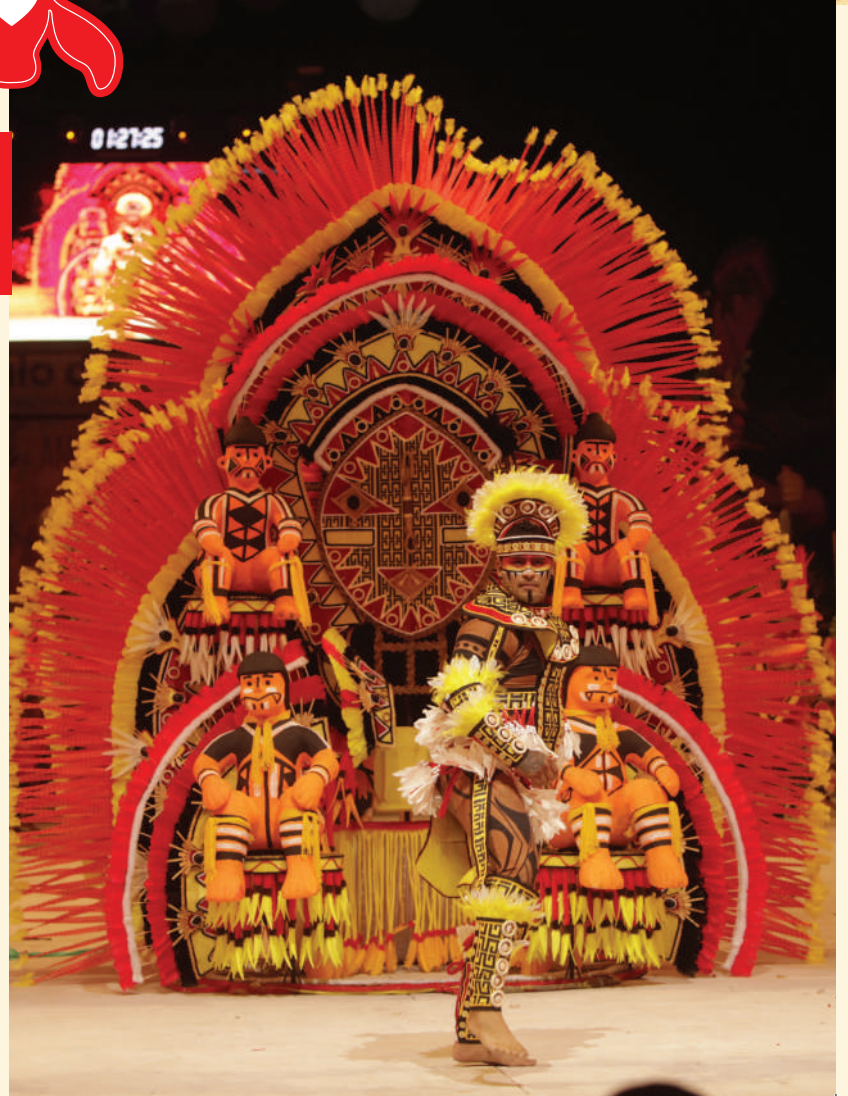
Os grupos de dança do Boi do Povão são representações dos grupos étnicos que compõem os povos indígenas do Brasil, que com sua sincronia de movimentos, cores, expressões cênicas e danças contagiam a Nação Vermelha e Branca. Destacam-se todos os anos na arena pela indumentária fiel à cultura material das etnias, efeitos visuais, plástica e adereços.

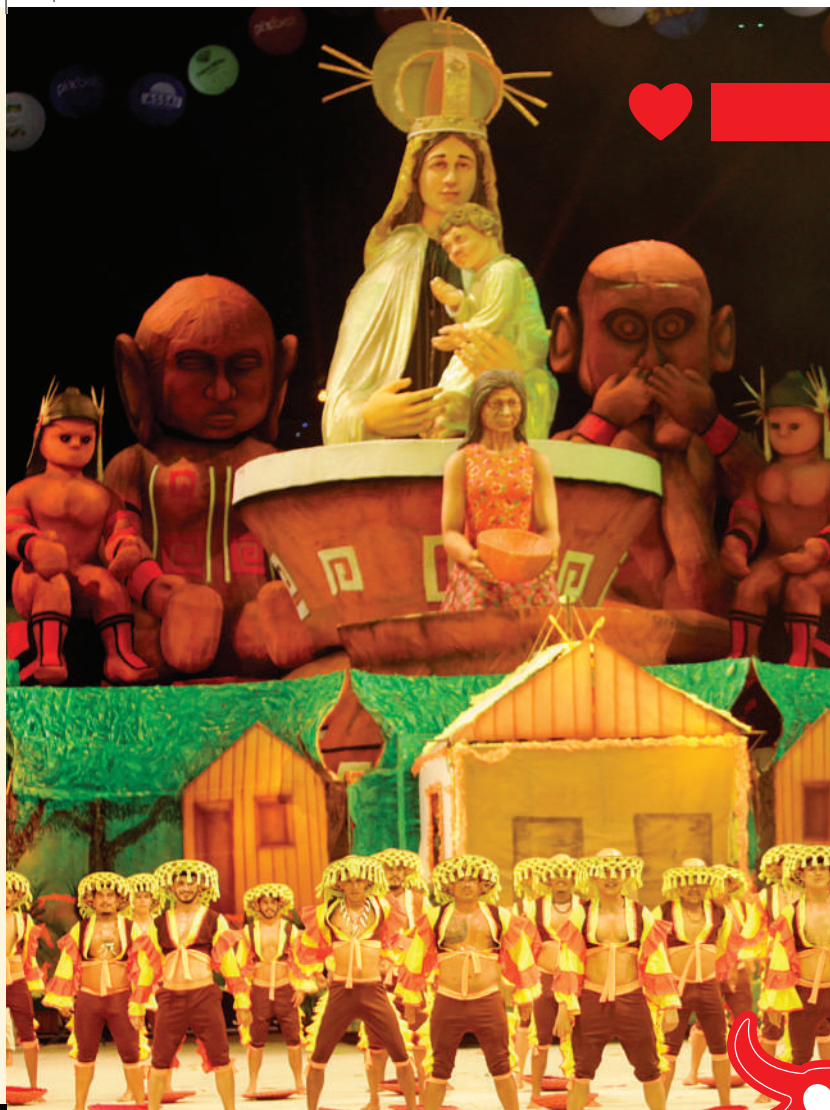


TUXAUAS

14

Tuxauas do Boi Garantido são verdadeiras obras de arte, são representações artísticas de líderes indígenas ornados com indumentárias ricas em criatividade e originalidade, com cocares esplendidos, ornados com adereços remissivos ao universo das culturas dos povos originários





ÍTENS DO FESTIVAL

15

**FIGURA
TÍPICA REGIONAL**

Momento de celebrar e homenagear a pluralidade amazônica, exaltação dos valores e conhecimentos tradicionais, dos saberes e fazeres que se consolidaram no decorrer dos processos socioculturais de nossa região. O Garantido se notabilizou pela beleza e originalidade das suas Figuras Típicas apresentadas no Festival, dando evidência às paisagens culturais amazônicas. A estética e o acabamento das alegorias servem de palco para encenações do cotidiano da vida do caboclo em suas múltiplas dimensões.



ALEGORIA

16

Momento de celebrar e homenagear a pluralidade amazônica, exaltação dos valores e conhecimentos tradicionais, dos saberes e fazeres que se consolidaram no decorrer dos processos socioculturais de nossa região. O Garantido se notabilizou pela beleza e originalidade das suas Figuras Típicas apresentadas no Festival, dando evidência às paisagens culturais amazônicas. A estética e o acabamento das alegorias servem de palco para encenações do cotidiano da vida do caboclo em suas múltiplas dimensões.



ITENS DO FESTIVAL



17

LENDA AMAZÔNICA

Lendas são narrativas criativas, são formas tradicionais de contar histórias reais e imaginadas dos povos da Amazônia. É pela oralidade que as lendas se perpetuam de geração a geração. No Boi Garantido, elas foram transformadas em momentos fantásticos pela criatividade artística de homens e mulheres que recriam lendas por meio de cenografias e cênicas musicais. Momento de profundo respeito aos saberes populares do povo que o Boi do Povão materializa na arena do bumbódromo.



VAQUEIRADA

18

São mestres guardiões do Boi, com seus cavalos e lanças são cavaleiros que conduzem o Boi Garantido por toda sua caminhada, seja nas ruas, terreiros ou arena do bumbódromo. Quando chegam com suas lanças em punho com fitas que bailam ao vento, brilho que refletido em cada olhar emocionado da Galera Vermelha e Branca. A Vaqueiros do Garantido ocupando a arena, os guardiões do Boi Garantido em evolução. Jamais derrotada nas ruas de Parintins ou no Bumbódromo, a Vaqueirada Encarnada encanta com a beleza de suas indumentárias e sincronia em seu bailado, que se alterna em trote e galope dançante.



19

GALERA

A Galera, os primeiros a adentrar e os últimos a sair do Bumbódromo, razão e emoção num amor inigualável pelo Boi do Garantido. A energia que emana da arquibancada vermelha e branca contagia de alegria, estimula cada brincante na arena. A empolgação e o calor humano fazem transbordar de felicidade os corações no Bumbódromo, um espetáculo à parte com sincronia de movimentos, com coro uníssono e afinado com a batucada.



COREOGRAFIA

20

Durante as apresentações do Boi Garantido, seu corpo de dança demonstra maestria na dinâmica e na criatividade de técnicas corporais. São dançarinos e dançarinas do Boi do Povão que se esmeram para alcançar a perfeição no entrosamento rítmico e sincrônico em todos os movimentos apresentados ao longo do espetáculo. Em todos os quadros apresentados, a expressividade e a criatividade dão o tom das performances.



ITENS DO FESTIVAL



21

ORGANIZAÇÃO DO CONJUNTO FOLCLÓRICO



O Boi Garantido mostra excelência na apresentação de todos os seus itens, mas o resultado dessa expertise pode ser percebido na sua totalidade por meio da organização do seu conjunto folclórico. É na percepção da perfeita integração dos itens individuais, artísticos e coletivos, dentro da temática do espetáculo, que se sobressaem a harmonia, a diversidade de elementos e a alegria que somente o Boi do Povão imprime às suas apresentações.



Ministério da Cultura e Vivo apresentam

vivo

Patrocinadora Oficial

Festival de **PARINTINS**

Paixões do Norte, orgulho do Brasil



Patrocínio:



Realização:

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ministério do Turismo e Bemol apresentam:

HÁ 3 ANOS, SOMOS PATROCINADORES OFICIAIS do maior Festival a céu aberto do mundo.

Nossa história se completa, e a alegria contagiante transborda nossa loja e o Bumbódromo, invadindo as ruas da Ilha da Magia com **brindes exclusivos para os brincantes deste ano.**



 **Venha visitar nossa loja**
Av. Amazonas, 2047, Centro - Parintins - AM

Escaneie o QR Code,
preencha o formulário
e ganhe um brinde.





Correios

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Ministério da Cultura e
Sherwin-Williams apresentam:

57^º FESTIVAL DE
PARINTINS
2024

Tintas Sherwin-Williams
a patrocinadora oficial
que tornará o vermelho
mais pulsante esse ano.

Chegou a hora de levar as cores da marca
que colore o mundo para a maior tradição
do Amazonas. Um duelo de emoções
e cultura está para começar. Prepare-se!

Conheça a nova coleção de cores
especialmente desenvolvida.



TINTAS
SHERWIN-WILLIAMS.

Realização:
MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**info
store**

APOIADORA OFICIAL DO BUMBÁ

MEU CORAÇÃO É GARANTIDO



ORGANIZAÇÃO



PRESIDENTE	FREDERICO DANIEL PAULO ROLIM GOES
VICE-PRESIDENTE	MARIALVO BRANDÃO SILVA
1º DIR. ADMINISTRATIVO	HELEN VERAS DE MENESES FILHO
2º DIR. ADMINISTRATIVO	DIVONEY PERASA DE SOUZA
2º DIR. FINANCEIRO	JOSÉ ALDENOR RODRIGUES DE OLIVEIRA
1º DIR. SOCIAL	VANDERLÉA MARIA DE OLIVEIRA COSTA
2ª DIR. SOCIAL	RÚBIA SOCORRO MELO BRINGEL
1º DIR. SECRETÁRIO	JUCIFRAN CANTO GOMES
2ª DIR. SECRETÁRIA	VERA LÚCIA SILVA SANTOS
1º DIR. JURÍDICO	RAUL GOES NETO
2º DIR. JURÍDICO	IURI ALBUQUERQUE GONÇALVES

CONSELHO FISCAL

ALBANO ALBUQUERQUE
CÁSSIA LUCRÉCIA XAVIER VASCONCELOS
FÁBIO RAYNER FARIAS RIBEIRO
JATEMAR PINHEIRO BARBOSA
PABLO MIRANDA DE SOUZA
WANDERLÉIA GONÇALVES RIBEIRO

CONSELHO DE ÉTICA

ALDSON JOSÉ DO CARMO LEÃO
BRUNA MELO GÓES
BRUNY NASCIMENTO REIS
DANUBIA GÓES BARCELOS
DEILCE BENEDITA GARCIA PESSOA
NAIZES MARIA RIBEIRO DE SOUZA

COMISSÃO DE ARTE

ALVATIR CAROLINO DA SILVA
EMERSON AUGUSTO MARINHO BRASIL
EVERTON MARIALVES AUZIER
FRANCISCO TADEU SANTIAGO GARCIA
FREDERICO DANIEL PAULO ROLIM GÓES
HELEN VERAS DE MENESES FILHO
HELLEN CRISTINA PICANÇO SIMAS
JEAN REIS DE ALMEIDA
JOSÉ ALDENOR RODRIGUES DE OLIVEIRA
LINALDO BATISTA MONTEVERDE
MANOEL ANTONIO DE SOUZA MARIALVA
MANOEL DO SOCORRO RIBEIRO DE SENA
MARIA AUDIRENE CORDEIRO DE SOUZA
MARIALVO BRANDÃO SILVA
PABLO MIRANDA DE SOUZA
RIVALDO PEREIRA DE JESUS
SOCORRO DE SOUZA BATALHA
SUZAN MONTEVERDE MARTINS
WILSON DE SOUZA NOGUEIRA

DEPARTAMENTO MUSICAL

JOSÉ ALDENOR RODRIGUES DE OLIVEIRA
FREDINHO GOES
VALTEIR ALMEIDA DA SILVA

BANDA GARANTIDO

ALESSANDRA SOUZA
ALEXANDRE VICTOR
ANDERSON MARQUES DO PRADO
BRENNER SIQUEIRA
BRUNO COSTA
CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES LIMA
CLÉVISON BRANDÃO
DANIELLE COLARES LINS
DIENERSON GONÇALVES
EDNILSON DA COSTA CAVALCANTE
ELCI RAMOS DA SILVA
ENIO WANDERLEY PIETRO
JOHNNY CALDERARO
JULIETA DE ARAUJO CAMARA
JULYANDRESON DE SOUZA PIMENTEL
KEN PABLO
LUCIANNY PERDIGÃO MARTINS
MANOEL ANTONIO DE SOUZA MARIALVA
PATRICK MODESTO DE LIMA CONCEIÇÃO
RENER DIONES AMAZONAS
RONALDO ALAN JUNIOR
SANDRO AUGUSTO PANTOJA

ASSESSORIA TÉCNICA COMISSÃO

ALEX MONTEIRO
DIEGO SILVA COSTA
EMERSON JOSÉ PEREIRA BRASIL
HIAGO REPOLHO DE MELO
SANDRO LUIZ SAMPAIO CRUZ
ZILKSON REIS

ESPETÁCULO DE ARENA

AILTON CARVALHO TEIXEIRA
ANDRÉ NASCIMENTO
ANTÔNIO JOSÉ CANSANÇÃO DA SILVA
ELIOMAR SIQUEIRA ARAUJO (Elio)
FRANCISCO WALTÉLITON DE SOUZA PINTO
IVONEY PASSOS DE CARVALHO (Sopa)
JOSÉ RAIMUNDO CASTRO TRINDADE
MANOEL DO SOCORRO RIBEIRO DE SENA
MARCELO BATISTA RODRIGUES

EQUIPE ROBÓTICA

ALDENOR LUIZ SOUZA RODRIGUES
FRANCENILDO DE ALENCAR DIAS
JACKSON FARIAS DE SOUZA
ENALDO MIRANDA CARDOSO
VALDESON DE ALENCAR DIAS
NILSON SILVA DE SOUZA
ALENILSON SILVA DOS SANTOS
ELDIO PRATA MONTEIRO
GIGLENO SANTOS SILVA
SIMÃO DA SILVA CAMPOS
VALDENILSON BARROS DE SOUZA
JANES BATISTA
HÉLIO SIMAS DA SILVA
NERILDO RIBEIRO JACAÚNA
ANTÔNIO MARCOS OLIVEIRA DA SILVA
DENILDO BATISTA CASTRO
JOÃO FERDINANDO GUIMARÃES VIEIRA
MARCEL DE SOUZA VIEIRA
MARCELO REIS DE SOUZA
PAULO RICARDO DAS GRAÇAS SOUZA
TARCIO DE SOUZA VIEIRA
MARCOS BRAGA BRANDÃO
PEDRO LUIZ CAMPOS DA SILVA
ANDER SOUZA PEREIRA
RODRIGO AMAZONAS BATISTA
JORGINO DA COSTA CARVALHO

OSÓRIO MELO
PABLO MIRANDA DE SOUZA
PEDRO EVANGELISTA
SÉRGIO RICARDO M. DE ALMEIDA (PEGUETE)
ZILKSON REIS

ARTISTAS DE ALEGORIA

AGUINALDO SILVA DE SOUZA
ALCINEIDE DE OLIVEIRA CAMPOS LOPES
ARTHUR SANTANA BRASIL
ENDERSON MIRANDA DE OLOIVEIRA
FRANCINALDO GUERREIRO DA SILVA
GIGLENO SANTOS SILVA
GLEMBERG NASCIMENTO CASTRO
JAIMERSON ALVES CARDOSO
JOSÉ CARLOS LIMA LOPES
JUCIÉ SANTOS DE SOUZA
LEANDRO GOMES OLIVEIRA
LUIZ CESAR SAMPAIO CRUZ
MARLON BRANDÃO SILVA
OZEIAS BENTES DA SILVA
RAIMUNDO LEAL BARBOSA NETO
ROGERIO PANTOJA AZEVEDO
VANDIR DOS SANTOS GOMES

ARTISTAS DE FIGURINO

EMERSON BRASIL
ALESSANDRO OLIVEIRA
FABSON DA COSTA RODRIGUES
ANTÔNIO MARCOS G. LOPES (TIETA)
AYRTON FREITAS FARIAS
WENDEL D. ANDRADE (NEGREYCE)
JONIEL PONTES REIS
ANDREYNA WENDY P MACHADO
SANDI GOES
ROGÉRIO GONÇALVES
WILKSON DOS SANTOS SALES
ROBERTO BATISTA ARANHA
ALBERT BARBOSA
MARCELO DIAS
PAULO SÉRGIO SOUZA DA COSTA

ARTISTA DO TRIBAL

AGOSTINHO BELÉM
AGOSTINHO RODRIGUES BELÉM
AFONSO JOSÉ DE M. FILHO (FONGA)
CARMEN LÚCIA CARVALHO MACHADO
WELLINGTON BATIŠTA DA SILVA

COREOGRAFIA E TEATRALIZAÇÃO

ACINELSON DUARTE (PATINHO)
ALAILSON DE MELO LOPES
ALAN CRIS PENA LOPES
ALAN DA CHAGAS SILVA
ARLINDO GUDÃO
CAMILA ANDRADE DE LIMA
CLEOMIRO ROSÁRIO DE ARAÚJO FILHO
DANILO BENTES DA SILVA
DJEANE GREIJAL DE LIMA
ELIAS SANTOS DA COSTA
ELIJANDERSON CARMO DE SOUZA
EMERSON BRASIL
EULER DA SILVA TEIXEIRA

GEANDRE REIS
GEDERSON DO CARMO SOUZA
HUEDERSON DJALMA A. CARDOSO
IDELRIN KLINGER DE S. MENEZES
JOELSON DOS SANTOS DE SOUZA
JOSÉ PEDRO V. DA SILVA
KATIÚSCIA RODRIGUES NUNES
LAURIANE DE SOUZA UGARTE
LUIZA CARLA AMARAL DOS SANTOS
MANHATMAN GANDHI T. LUSTOSA
MARCELO HENRIQUE G. PESSOA
MARCOS ANTÔNIO DOS S. SILVA
MARIA GORETTI T.DE OLIVEIRA
MAYANNY XAVIER BELO
NAGLY SILVA DE OLIVEIRA
NEILTON CARDOSO ALMEIDA
PAULO DE CASTRO PESSOA
PAULO DIEGO DA SILVA
RAONY FERREIRA DA SILVA DÁCIO
RÁULISON BRAZ PANTOJA
RICARDO JOSÉ CAMPOS FIGUEIRA
RODRIGO CARMO LIMA CABRAL
ROSENILSON DE SOUZA RAMOS
SALOMÃO AMARAL DOS SANTOS
WILIAMY GATO MELO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

ARNOLDO SANTOS
ALEX MONTEIRO
ARTHUR MONTEVERDE
BLACK MARIALVO
BRUNO RODRIGUES
DAVID REIS
FABIO LAYME
FRANCISCO CABRAL
JULIANO RIOS
KAREN MATTOS
MARCONDES MACIEL
NETO SANTANA
OHEYCLER SOARES
TOM RIBEIRO
VALCEMIR COSTA
VIVIAN RODRIGUES

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

FABIO SILVA
CARLA QUEIROZ GARCIA

APOIO ADMINISTRATIVO

VICTOR ANTUNES DE SOUZA SERRAO
HELOISA OKAMURA PINHEIRO PESSOA
ALICE SOARES PICANÇO
MARA RODRIGUES
ELIZIANE DE LIMA RIBEIRO
VANDERLÉA MARIA DE OLIVEIRA COSTA
KARLA SILVA GÔES
NICOLE INGRID MATOS REIS

COORDENAÇÃO DE ÍTENS

ANDRÉ NASCIMENTO

REVISTA 2024

COORDENAÇÃO EDITORIAL

COMISSÃO DE ARTES

PRODUÇÃO EDITORIAL

FREDERICO DANIEL PAULO ROLIM GÓES
WILSON DE SOUZA NOGUEIRA

CONCEPÇÃO ARTÍSTICA

ÉLCIO FARIAS
EVERTON AUZIER
JEAN REIS
SUZAN MONTEVERDE MARTINS

TEXTOS

ALVATIR CAROLINO DA SILVA
DEISE LUCY MONTARDO
FREDERICO DANIEL PAULO ROLIM GÓES
HELLEN CRISTINA PICANÇO SIMAS
JEAN REIS DE ALMEIDA
LINALDO BATISTA MONTEVERDE
MARIA AUDIRENE CORDEIRO DE SOUZA
SUZAN MONTEVERDE MARTINS
SOCORRO DE SOUZA BATALHA
WILSON DE SOUZA NOGUEIRA

REVISÃO DE TEXTOS

MARIA AUDIRENE CORDEIRO DE SOUZA
WILSON DE SOUZA NOGUEIRA

FOTOS

ÉLCIO FARIAS
PAULO SICSU
TOM TIBEIRO

MODELAGEM 3D

SANDRO LUIZ SAMPAIO CRUZ

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO

COMISSÃO DE ARTES

O Ministério da Cultura, Ministério do Turismo, Maná Produções e o Boi Bumbá Garantido apresentam:



MANÁ

PRODUÇÕES & EVENTOS

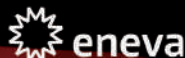
O ESPETÁCULO DAS MARCAS NO FESTIVAL DE PARINTINS



TINTAS
SHERWIN-WILLIAMS.



OBOTICARIO



TECTOY



PETROBRAS



BRAHMA

Realização:
acordo de cooperação
Ministério do Turismo | Sesc | Senac

MINISTÉRIO DA CULTURA



**QUE SUA ALEGRIA ENCANTE OS CORAÇÕES
NO FESTIVAL E NA NOSSA TELA**



**A EMISSORA OFICIAL DO FESTIVAL DE PARINTINS
DESEJA AO BOI GARANTIDO UM EXCELENTE FESTIVAL!**



acrítica
Emissora Oficial do Festival de Parintins

**É DA NOSSA TERRA,
TÁ NA NOSSA TELA!**





PREFEITURA MUNICIPAL
PARINTINS





NOVA
CIDADE GARANTIDO
Curral Lindolfo Monte Verde





BOI-BUMBÁ
GARANTIDO
2024



Boi Garantido

